



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência
da Informação e Documentação (FACE)
Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCInf)

MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**A função da biblioteca pública escolar no contexto da formação
integral do educando: estudo de caso**

RENILDA GONÇALVES DO AMARAL

**Brasília – DF
Abril de 2008**

Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e
Documentação (FACE)
Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCInf)

**A função da biblioteca pública escolar no contexto da formação
integral do educando: estudo de caso**

RENILDA GONÇALVES DO AMARAL

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação e Documentação.

Orientador: Prof. Dr. André Porto Ancona Lopez

**Brasília – DF
Abril de 2008**

Amaral, Renilda Gonçalves do.

A485f A função da biblioteca pública escolar no contexto da formação integral do educando / Renilda Gonçalves do Amaral; André Porto Ancona Lopez. – Brasília: UnB, 2008.

99 f.: il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília,
Departamento de Ciência da Informação.

1. Biblioteca pública. 2. Biblioteca escolar. 3. Sociedade da
informação. 4. Educação. I. Lopez, André Porto Ancona. II.
Título.

CDU 027.022:004(043)



FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “A função da biblioteca pública escolar no contexto da formação integral do educando: o estudo de caso”

Autora: Renilda Gonçalves do Amaral

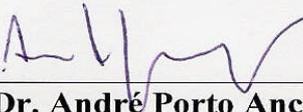
Área de concentração: Transferência da Informação

Linha de pesquisa: Gestão da Informação

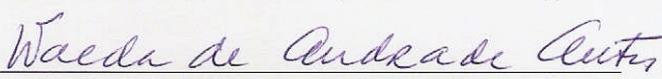
Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em: 11 de abril de 2008.

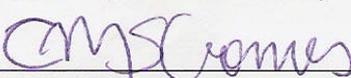
Aprovado por:



Prof. Dr. André Porto Ancona Lopéz
Presidente – Orientador – (UnB/PPGCInf)



Profa. Dra. Walda de Andrade Antunes
Membro Interno – (UnB/PPGCInf)



Prof. Dr. Carlos Magno Santos Gomes
Membro Externo – (UFS)

Profa Dra Sofia Galvão Baptista
Suplente – (UnB/PPGCInf)

Dedicatória

A Eduardo Gonçalves (*in memoriam*) e Anália Gonçalves do Amaral, meus pais, que me apresentaram o mundo e me ensinaram o caminho da perseverança.

A Flávio e Bruno, meus filhos, que me deram razões para lutar.

Agradecimentos

Ao Professor Diogo de Araújo Farias Neto, pelo companheirismo incansável de todas as horas e confiança na minha capacidade de produzir esta dissertação. Sua palavra de ordem e incentivo foi determinante para que eu realizasse esta pesquisa.

À Professora Gislene Barral, pela amizade, orientação e ensinamentos valiosos.

À Professora Rita Barreto pelo apoio, incentivo e amizade.

À Professora Doutora Sofia Galvão Baptista, pela confiança e orientação oportuna, fazendo-me crer, cada vez mais, no bem que só um professor talentoso é capaz de transmitir ao aluno.

Ao Professor Doutor André Porto Ancona Lopez, pelo apoio, orientações metodológicas e colaboração em momento preciso.

Ao Professor Doutor Rogério Araújo Júnior, pela presteza e colaboração ao aceitar participar da banca para qualificação do projeto desta dissertação.

À Professora Doutora Walda de Andrade Antunes, pelo abraço primeiro, apoio, incentivo e colaboração ao aceitar participar como membro da comissão examinadora.

Ao Professor Doutor Carlos Magno Santos Gomes pela confiança, disponibilidade para participar da banca e tornar realidade este sonho.

Às Secretárias do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Jucilene Gomes Moreira e Martha Araújo Silva, pelo permanente apoio e estímulo contínuos.

À Força Criadora, que se manteve presente em mim, conduzindo-me à realização.

*Mas é preciso ter força/É preciso ter gana,
É preciso ter graça
É preciso ter sonho, sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania de ter fé na vida.*

Milton Nascimento e Fernando Brant

Resumo

A pesquisa **A função da biblioteca pública escolar no contexto da formação integral do educando**: estudo de caso partiu da observação de que a circulação da informação é fator de importância na linguagem e que a experiência discursiva dos usuários é fundamental para ajudá-los a tornarem-se mais conscientes da prática em que estão envolvidos como produtores e consumidores de texto. Diante disso, o presente estudo abordou o significado da biblioteca pública escolar no contexto pedagógico e verificou as diferentes conotações desse significado na formação do comportamento intelectual dos alunos, professores, servidores e comunidade. O objetivo central foi analisar de que modo a biblioteca escolar do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, denominada Biblioteca Juscelino Kubitschek de Oliveira, configurava-se como mediadora entre professor (ensino) e aluno (aprendizagem) Tal preocupação é indispensável para redimensionar o papel da biblioteca. A bibliografia consultada sobre bibliotecas escolares, Campello (2003), Vidal (2000), Fragoso (2002), Baptista (2007), Antunes (1988), serviu de base conceitual para a proposta desta pesquisa. Contribuíram também para a sustentação do estudo Saracevic (1996), Morin (2001), Assman (2000), Burke (2003), entre outros teóricos. Para a consecução dos objetivos planejados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que se constituiu de produções escritas ou documentadas sobre bibliotecas públicas e escolares, com o propósito de elucidar as fontes e analisá-las. A pesquisa teve propósito descritivo, como também os procedimentos centraram-se no estudo de caso, o qual consistiu em conhecer as condições de gerenciamento dos serviços de informações no Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca pública escolar. Sociedade da informação. Educação.

Abstract

The research **A função da biblioteca pública escolar no contexto da formação integral do educando**: estudo de caso took as its starting point the observation that the circulation of information is a factor of importance in the language and the discursive experience of the users is basic to help them to become themselves more conscious of the practice in which they are involved as producers and readers of texts. Considering all that, this study approached the meaning of public school library in the pedagogical context and verified the different connotations of this meaning in the formation of its users' intellectual behavior. Thus, the central objective was to analyze the way the public school library of the school Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, named Juscelino Kubitschek de Oliveira, have been configured as mediator between teacher (teaching) and student (learning). The bibliography consulted about school library – Campello (2003), Vidal (2000), Fragoso (2002), Baptista (2007), Antunes (1988) – worked as a conceptual basis to the proposal of this research. The reflections of Saracevic (1996), Morin (2001), Assman (2000), Burke (2003), among others, contributed to support this study too. To achieve the planned objectives, it was used a bibliographical research, which was constituted by written or registered productions on public and school libraries, with the intention to elucidate the sources and to analyze them. The research had exploratory and descriptive proposals, as also the procedures were centered in the case study, which consisted of knowing the conditions of management of the information services in the Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília.

KEYWORDS: Public school library. Information society. Education.

Lista de siglas

AASL – American Association of School Librarians

AECT – EUA – Association for Educational Communications

ALA – American Library Association and Technology of United States America

CEF 03 – Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia

CID – Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília

DOU – Diário Oficial da União

FACE – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília

IASL – International Association of School Librarianship

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NBL – Núcleo de Acervo Bibliográfico e Livros Didáticos

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE – Plano Nacional de Bibliotecas Escolares

PPGInf – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

ProInfo – Programa de Informática na Educação

SEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UnB – Universidade de Brasília

Lista de tabelas

Tabela 1 - VALORES ESCALARES DAS VARIÁVEIS	52
Tabela 2 - FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS, SEGUNDO VARIÁVEIS – QUESTIONÁRIO I.....	53
Tabela 3 – VALORES ESCALARES CORRESPONDENTES ÀS VARIÁVEIS	53
Tabela 4 - FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS, SEGUNDO VARIÁVEIS – QUESTIONÁRIO II	54
Tabela 5 - VALORES ESCALARES CORRESPONDENTES ÀS VARIÁVEIS	54
Tabela 6 - MEDIDAS DE DISPERSÃO SEGUNDO VARIÁVEIS -QUESTIONÁRIO II.....	55
Tabela 7 - MEDIDAS DE DISPERSÃO SEGUNDO VARIÁVEIS - QUESTIONÁRIO I	55
Tabela 8 - SEXO – QUESTIONÁRIO I	56
Tabela 9 - IDADE SEGUNDO CATEGORIA FUNCIONAL E COMUNIDADE	57
Tabela 10 - RENDA FAMILIAR.....	57
Tabela 11 - TEMPO DE TRABALHO NO CEF 03 DE BRASÍLIA	58
Tabela 12 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	59
Tabela 13 - ATENDIMENTO À DEMANDA DO ESPAÇO E ACERVO.....	61
Tabela 14 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE LIVROS PARA LAZER.....	61
Tabela 15 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO.....	61
Tabela 16 - UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS	61
Tabela 17- SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO À TECNOLOGIA DISPONÍVEL	62
Tabela 18 - PARTICIPAÇÃO DA BIBLIOTECA NO PROCESSO PEDAGÓGICO.....	62
Tabela 19 - SEXO.....	62
Tabela 20 – IDADE	62
Tabela 21 - FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS SEGUNDO VARIÁVEIS.....	63
Tabela 22 - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO II.....	64

Lista de gráficos

Gráfico 1 – SEXO	56
Gráfico 2 - IDADE	57
Gráfico 3 - RENDA FAMILIAR.....	58
Gráfico 4 - TEMPO DE TRABALHO NO CEF 03 DE BRASÍLIA.....	59
Gráfico 5 – FORMAÇÃO	60
Gráfico 6 - AVALIAÇÃO BIBLIOTECA: QUESTIONÁRIO I.....	64
Gráfico 7 - MEDIDAS DE POSIÇÃO: ALUNOS	65
Gráfico 8 - VALORES DOS CONCEITOS: ALUNOS.....	66
Gráfico 9 - RESULTADO FINAL - ALUNOS.....	67
Gráfico 10 -VALORES DOS CONCEITOS: DEMAIS RESPONDENTES	67
Gráfico 11 - RESULTADO FINAL - QUESTIONÁRIO I.....	68

Lista de quadros

Quadro 1 - FUNCIONAMENTO.....	44
Quadro 2 - RELAÇÃO DOS OBJETIVOS COM OS PRESSUPOSTOS	48
Quadro 3 – VARIÁVEIS DE MEDIAÇÃO.....	51
Quadro 4 – VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS	51

Sumário

Introdução	15
1 O problema da pesquisa	21
1.1 Objetivos.....	23
1.1.1 Objetivo geral	23
1.1.2 Objetivos específicos	23
1.1.3 Pressupostos de trabalho.....	23
2 Revisão da Literatura	25
2.1 A sociedade do conhecimento	25
2.2 Inteligência competitiva	26
2.3 O sistema de ensino do Distrito Federal.....	27
2.4 Gestão democrática na escola e a biblioteca escolar	29
2.5 Bibliotecas escolares: ambientes de produção de conhecimento	36
2.6 A biblioteca e a inclusão digital	39
2.7 Função educativa da Biblioteca Escolar.....	42
3 Metodologia.....	46
3.1 Tipo de pesquisa	46
3.2 Relações entre objetivos e pressupostos.....	47
3.3 Universo e seleção da amostra.....	48
3.4 Instrumentos	49
3.5 Variáveis e parâmetros	49
3.6 Operacionalização das variáveis.....	50
4 Resultados.....	53
4.1 Resultados obtidos de acordo com os valores escalares.....	53
4.2 Características das variáveis e da amostra.....	55
4.3 Índice de aceitação – questões fechadas.....	66

4.4	Análise de conteúdo – questões abertas	69
4.5	Entrevistas – informações dos gestores públicos (SEDF/NBL).....	75
5	Conclusão.....	78
5.1	Repensando a Biblioteca Juscelino Kubitschek de Oliveira	78
5.2	Sugestões para estudos futuros	82
6	Referências Bibliográficas.....	83
7	Apêndices.....	87
7.1	Questionário I	87
7.2	Questionário II.....	90
7.3	Formulário de dados demográficos e funcionais.....	93
7.4	Roteiro da entrevista.....	94
7.5	Análise de conteúdo – categorização dos dados.....	95
8	Anexo 1.....	96
8.1	Carta de Brasília do Sistema Conselho Federal e Regionais de Biblioteconomia em Defesa da Biblioteca Escolar	96

Introdução

Muitos freqüentadores da biblioteca escolar ainda não entenderam como os educandos poderiam alcançar melhores resultados em seus níveis de aprendizagem se soubessem aproveitar os materiais bibliográficos e outros recursos que a biblioteca escolar possui e os diversos modos de interação pedagógica que ela pode oferecer. Mesmo com as propostas adequadas e atualizadas de gestão das escolas públicas, ocorre, em diversas ocasiões, que, embora a instituição de ensino disponha de biblioteca, não se compreende o seu potencial.

A biblioteca escolar como centro integrador deve oferecer apoio para a função educativa na escola e é indispensável à educação em geral, contribuindo para a formação de estudantes críticos e abertos a ponderações. Os educandos precisam ser motivados a avançar na sua autonomia didática com o apoio da biblioteca, como o centro de interfaces que vai lhes permitir fontes de subsídios de que precisam.

Ler é estabelecer relação com universos, personagens, modos de pensar, dados diversos e compreendê-los. A dificuldade em ler e elaborar textos começa já no momento em que o aluno vai à biblioteca, pois, não tendo desenvolvido o hábito de ler para compreender, limita-se a copiar, sem reelaborar os textos (MARTUCCI, 1998). Assim, saber usar os recursos de uma biblioteca é importante na escola, tanto para as habilidades necessárias ao seu cotidiano, quanto como fonte de aspirações e conhecimento na vida estudantil.

Campello (2003, p. 21) observa que há, na atualidade, com relação à leitura “maior entendimento e visão mais realista da questão, possibilitada por estudos aprofundados sobre o assunto, abrindo-se, portanto, para os bibliotecários, possibilidades de ação mais efetiva”.

Pretendeu-se, com este estudo, entender as dificuldades de acesso e uso adequado da biblioteca escolar pública do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, denominada Biblioteca Juscelino Kubitschek de Oliveira, no contexto da organização da aprendizagem significativa. Trata-se de uma escola pertencente à rede pública da Secretaria da Educação do Distrito Federal, inserida no Plano Piloto de Brasília e localizada na Super Quadra Sul 103, Área Especial. Sua população advém

predominantemente das cidades-satélites¹ e entorno². Congrega mais de 590 alunos³, 30 professores e 15 funcionários.

Abordou-se, na presente pesquisa, o significado da biblioteca pública escolar no contexto pedagógico. Também se verificaram as diferentes conotações desse significado, a fim de se compreenderem os fatores que implicam a evolução da aprendizagem e a formação do comportamento intelectual dos seus usuários. A pesquisa centrou-se em um problema determinante no processo educacional brasileiro: a mediação professor-biblioteca-aluno.

Utilizou-se o referencial teórico sobre as bibliotecas escolares. O estudo teve *propósito descritivo e exploratório*, como também contou com os procedimentos do *estudo de caso*. Reportou-se aos trabalhos de relevância na metodologia da investigação para análise de fatores significantes que permitiram encontrar indicadores apropriados.

As variáveis *espaço e acervo, utilização de livros para lazer, frequência de utilização, recursos disponíveis, tecnologia e participação da Biblioteca Escolar no processo pedagógico* permitiram construir o *Índice de aceitação da biblioteca* e refletir sobre a possibilidade de interferência da biblioteca escolar pública na pedagogia e nas mudanças na educação.

Após análise quantitativa e qualitativa dos dados, verificou-se se os usuários selecionaram o significativo da construção do conhecimento para se desenvolverem no âmbito sócio-educativo.

A circulação da informação é fator de importância na linguagem, e a experiência discursiva dos usuários é fundamental para ajudá-los a tornarem-se mais conscientes da prática em que estão envolvidos como produtores e consumidores de texto.

Os sistemas de informação nas escolas públicas estão entre os mais baixos níveis de integração e compreensão do público. Não há o que justifique tal situação, visto que existe atualmente uma gama de tecnologias de informações e facilidades de acessá-las. O conhecimento do fluxo da informação permite uma substancial intervenção na realidade, possibilitando o resgate do direito da pessoa de ser inserida no patrimônio cultural da

¹ Cidades localizadas no Distrito Federal que congregam população dependente economicamente de Brasília.

² Municípios pertencentes ao Estado de Goiás, mas que, por sua localização próxima ao Distrito Federal, são por ele influenciados.

³ População computada na época da coleta de dados da investigação – 2007.

humanidade. E ter acesso a esse legado significa ser reconhecido e respeitado no direito à cidadania.

A análise dos fatores que influenciam as dinâmicas do sistema de informação nas escolas públicas, no que se refere à produção e difusão do conhecimento, permite considerar a aprendizagem diretamente relacionada às condições de ação e difusão das informações com que se pode conviver.

A capacitação para um desempenho eficiente no cotidiano implica um ganho de proporções permanentes. As estratégias para a otimização das potencialidades educativas têm como finalidade a organização prazerosa das atividades docentes e/ou discentes. Além da economia de tempo, subministrada ao combinar o suporte das informações pertinentes, o aporte da Ciência da Informação na disseminação do conhecimento proporciona a democratização de seu domínio. Trata-se de uma melhoria do saber que, ao ser calculado com os custos gerais, implicará grandes benefícios econômicos em larga escala.

A relevância da pesquisa consiste na oportunidade de estudar a estrutura da biblioteca escolar do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília e sua contribuição na formação integral do educando, de acordo com as premissas da Ciência da Informação, a qual estuda os fenômenos quanto à obtenção, processamento e disseminação da informação. Assim, tem-se que a principal contribuição nessa formação encontra-se na organização e sistematização do conhecimento.

A taxa de evasão escolar de alunos é alta e significativa, em decorrência de ações pedagógicas não desejadas, entre elas as que advêm da carência de uma biblioteca escolar que busque o equilíbrio entre as várias posições teóricas e os interesses dos alunos, visando à integração e ao aumento do bem-estar dos envolvidos. A partir dessa constatação, verificou-se a necessidade de entender os motivos e visualizar possíveis soluções para os desafios da gestão da informação naquela biblioteca escolar.

Com o intento de articular as reflexões teóricas com as práticas escolares, optou-se pelo estudo de caso, que contemplará a observação cotidiana da biblioteca escolar do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília.

A pesquisa verificou as condições de gerenciamento dos serviços de informações no Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, oferecendo um cenário do fluxo, armazenamento e oferta da informação para seus usuários. Tornar esses serviços um recurso dinâmico é facilitar, dessa forma, a aprendizagem, com o propósito de auxiliar a

encontrar caminhos que possam aprimorar a educação neste País. A investigação também contribuiu para futuros estudos dos problemas específicos no âmbito da Ciência da Informação.

Assim, pôde-se questionar se as bibliotecas escolares estão concebidas de acordo com a finalidade proposta pela International Association of School Librarianship (IASL), ou levantar quais concepções ideológicas permeiam a gestão das bibliotecas nas escolas públicas. Ainda se pôde refletir se as deficiências operacionais das bibliotecas escolares produzem ou não conseqüências para o aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno.

As diretrizes e bases da educação nacional, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Base – LDB de 20/12/96, têm sido empregadas e implementadas no Distrito Federal. Entretanto, no âmbito da gestão da “coisa pública”, faltam ações que concretizem a Lei. Dessa forma, concebendo a instituição educacional pública dentro desse contexto pode-se, da mesma forma, ou mais que em outras empresas, admitir que o ânimo da escola pública esteja definitivamente ligado à gestão da informação e do conhecimento.

O presente estudo abordou o significado da Ciência da Informação com ênfase na gestão e estruturação das bibliotecas escolares e verificou as diferentes conotações desta acepção na área pedagógica, a fim de compreender quais os fatores que são determinantes na evolução da formação integral dos estudantes.

Para o desenvolvimento integral dos estudantes, faz-se necessário criar um ambiente desafiador e aberto a questionamentos, que instigue a curiosidade, mobilize seus conhecimentos, mostre suas lacunas e estimule-os a eliminá-las, possibilitando a reflexão e compreensão para julgamento crítico e articulado próprio de um cidadão consciente, autônomo e transformador.

Na escola pública, a nova tecnologia deve estar preparada para promover e criar uma nova cultura no ambiente pedagógico, sendo um mecanismo que orienta e acompanha o processo educativo, tornando o processo de ensino mais dinâmico e competente. Essas transformações devem ocorrer em um ambiente de prazer e alegria, onde o aluno seja respeitado no seu processo de desenvolvimento e o professor conheça as particularidades desse procedimento. Entretanto, a nova tecnologia pode, do mesmo modo, ser uma grande barreira se, no âmbito escolar, uma prática conservadora voltar-se apenas para a parte burocrático-administrativa ou se a maioria da comunidade estiver apegada às formas tradicionais de ação no cotidiano escolar.

Assim, a idéia foi identificar os obstáculos que impedem o fluxo da informação em uma escola pública do Distrito Federal para aperfeiçoar o compartilhamento da informação entre os vários segmentos existentes no sistema das instituições e sua aplicação.

Pretendeu-se, por fim, fazer as seguintes reflexões sobre pontos considerados relevantes para a questão:

Como se promovem a divisão de responsabilidades e o acompanhamento formal e informal das ações nas bibliotecas escolares?

Qual o entrave para uma efetiva participação das bibliotecas escolares no projeto pedagógico da escola?

Quais os fatores que provocam insatisfação e um comportamento indesejável em relação às bibliotecas escolares?

O bibliotecário ou o profissional atuante nas bibliotecas escolares está preparado para criar uma nova cultura em que esteja presente uma visão mais contemporânea e humanística?

Quais os fatores que impedem um melhor desempenho dos serviços das bibliotecas escolares?

As interações entre usuários e bibliotecas escolares devem aprofundar-se no campo da ação pedagógica?

Existe vontade no ambiente escolar para alcançar maior interação entre os atores do ensino e os serviços das bibliotecas escolares?

Os espaços físicos e os recursos materiais são adequados aos objetivos das bibliotecas escolares?

Qual a fundamentação teórica na Ciência da Informação para o estudo das questões epistemológicas que afetam a atuação das bibliotecas escolares?

Estruturalmente o estudo compõe-se de cinco partes:

- *Introdução* – que apresenta o contexto do tema e sua importância para auxiliar o leitor na busca da compreensão do texto em sua totalidade.
- *O problema da pesquisa* – o qual é a seguir apresentado, a partir de uma proposição interrogativa que visa estabelecer base compreensiva e operacional à dificuldade na qual se defronta.
- *Revisão da literatura* – onde foram desenvolvidos conceitos sobre ciência da informação, sociedade da informação, inteligência

competitiva, sistema de ensino do Distrito Federal, gestão democrática na escola e a biblioteca escolar, bibliotecas escolares: ambientes de produção de conhecimento, a biblioteca e a inclusão digital e função educativa da biblioteca escolar.

- *Metodologia* – contendo os procedimentos necessários para atingir a compreensão das técnicas e métodos utilizados para a verificação dos objetivos propostos.
- *Resultados* – em que se apresentam os dados colhidos na pesquisa junto aos diversos segmentos da comunidade escolar envolvidos no processo educacional e procede-se à sua análise, em duas etapas. Na primeira agrupam-se e apresentam-se as informações das variáveis investigadas; na segunda fase, formulam-se gráficos que permitem uma compreensão mais precisa sobre o fenômeno em questão.
- *Conclusão* – onde se apresentam subsídios para reflexão acerca do conteúdo apresentado.

1 O problema da pesquisa

Torna-se lugar comum nomear os novos tempos de Era da Informação. Fala-se até em Nova Era da Informação. Mostra-se cada vez mais necessário refletir o que esta denominação significa, na verdade, para as empresas e, especialmente, para a instituição educacional pública. Refletir a Nova Era certamente transcende a informação meramente *conhecimento* ou *resumo que se pode extrair dos dados* ou, ainda, *investimento em novas tecnologias*.

A abordagem deste projeto se direciona para outra dimensão: o enfoque holístico que possa perceber o homem em movimento, submetido às constantes mutações sociais. Davenport (1998), em sua obra *Ecologia da Informação*, julga extremamente relevante o ambiente informacional, em sua generalidade, considerando-se seus valores e cultura, bem como a forma sob a qual os indivíduos efetivamente se apropriam da informação e como lidam com ela em seu trabalho.

Outros aspectos levantados pelo autor dizem respeito às ciladas que, quase sempre, podem dificultar o intercâmbio de informações, que são as rotineiras políticas governamentais que, muitas vezes, ao invés de contribuir, interferem negativamente no fluxo da informação.

Outra reflexão se assenta sobre a seguinte indagação: a organização educacional utiliza a tecnologia de forma conveniente e/ou apropriada? Cabe destacar que essa preocupação também está presente no referido autor:

Nosso fascínio pela tecnologia nos fez esquecer o objetivo principal da informação: informar. Todos os computadores do mundo de nada servirão se seus usuários não estiverem interessados na informação que esses computadores podem gerar. O aumento da largura de banda dos equipamentos de telecomunicações será inútil se os funcionários de uma empresa não compartilharem a informação que possuem. Sistemas de especialistas não irão proporcionar informações úteis se as mudanças nessa área de conhecimento forem muito rápidas – ou se os criadores desses sistemas não puderem encontrar especialistas dispostos a ensinar o que sabem. Informação e conhecimento são, essencialmente, criações humanas, e nunca seremos capazes de administrá-los se não levarmos em consideração que as pessoas desempenham, nesse cenário, um papel fundamental (DAVENPORT, 1998, p. 11-2).

A escola pública, dado o seu caráter de instituição, possui uma organização que requer essencialmente troca ou compartilhamento de informações, sem o que não poderá

cumprir seu objetivo maior, que é educar. Saviani (2004), em **Educação: do senso comum à consciência filosófica**, indaga: “(...) que sentido terá a educação se ela não estiver voltada para a promoção do homem?” (2004, p. 35).

Segundo Almeida (2007), em artigo titulado “Alfabetizar: o dilema nosso de cada dia”,

os alunos chegam à escola dominando a linguagem oral (variante empregada por seu grupo social), influenciada pelo padrão familiar, televisão e membros da sociedade em que estão culturalmente inseridos. Essa linguagem tem uma função para a vida infantil: sua adaptabilidade à realidade, facilitar os relacionamentos, expressar seus sonhos, desejos, opiniões, bem como seu ingresso à vida ajudando na conquista de sua autonomia.

A autora observa que a função mediadora do professor possibilita transformar os fragmentos culturais dos alunos em um conjunto integrado de saberes socialmente aceitos (apropriação do conhecimento) e normatizados pela cultura. As escolas e educadores poderão encontrar na biblioteca escolar pública vantagens que aumentam significativamente seu sucesso pedagógico.

Assim sendo, este estudo pretende contribuir para a solução da seguinte indagação: *Como se realiza a mediação professor (ensino) – biblioteca – aluno (aprendizagem) no Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília?*

Esta questão tem um sentido mais crucial quando se considera a Declaração Política da International Association of School Librarianship (IASL, 2007) sobre bibliotecas escolares:

a biblioteca é essencial ao cumprimento das metas e objetivos de aprendizagem da escola e promove-os através dum programa planejado de aquisição e organização de tecnologias de informação e disseminação dos materiais de modo a aumentar e diversificar os ambientes de aprendizagem dos estudantes. Declaração política da IASL sobre bibliotecas escolares.

1.1 Objetivos⁴

1.1.1 Objetivo geral

Analisar de que modo a biblioteca escolar do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília realiza a mediação entre professor (ensino) e aluno (aprendizagem).

1.1.2 Objetivos específicos

Relativos ao Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília:

1. Identificar instrumentos que facilitem a troca de informações entre professor, biblioteca e aluno.
2. Identificar mecanismos organizacionais que promovam o entendimento entre o sistema educacional, biblioteca e comunidade escolar.
3. Verificar em que medida o uso da informação na biblioteca escolar interfere no processo ensino-aprendizagem.
4. Verificar em que medida a construção do conhecimento, no âmbito educacional, mediada pela biblioteca, contribui no ajustamento social do indivíduo.
5. Identificar se a administração escolar está voltada para a formação do indivíduo.

1.2 Pressupostos de trabalho

O estudo de caso sobre a biblioteca escolar do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília teve a finalidade de verificar como ela realiza a mediação entre professor (ensino) e aluno (aprendizagem) e apoiou-se nos seguintes pressupostos:

- 1- A biblioteca escolar ainda não conseguiu obter o *status* de plena legitimidade na crença da comunidade educativa.

⁴ Uma correlação entre os objetivos e os pressupostos da pesquisa está disponível no Quadro 2 do item 5.2, referente à Metodologia.

- 2- A gestão inadequada da biblioteca escolar vem influenciando e retardando a trajetória do sucesso escolar e do movimento rumo ao livre acesso ao conhecimento científico.
- 3- A melhoria da gestão e uma efetiva credibilidade da biblioteca escolar farão com que a mediação do conhecimento seja mais produtiva.
- 4- Se as condições de gerenciamento e credibilidade da biblioteca escolar do CEF 03 de Brasília forem alcançadas, a mediação do conhecimento poderá ser concretizada no âmbito de sua atuação.
- 5- A biblioteca escolar pode exercer efetivamente seu papel pedagógico, através da leitura, da pesquisa escolar e da cultura, que não podem ser tratadas de forma fragmentada. Sua perspectiva integradora deve focar-se para a aprendizagem. leitura, da pesquisa escolar e da cultura).

2 Revisão da Literatura

2.1 A sociedade do conhecimento

A Ciência da Informação é marcada fundamentalmente por três características gerais que determinam sua existência e evolução: a interdisciplinaridade, a tecnologia da informação e sua forte dimensão social e humana, que se coloca em posição vantajosa, diante da tecnologia. Tudo isso corrobora para que o passado, o presente e o futuro dessa ciência sejam analisados, bem como se possa entender a problemática que emerge em torno dela (SARACEVIC, 1996).

Oportuno se faz conceituar a sociedade do conhecimento e o que esta expressão pode ressignificar numa sociedade em desenvolvimento. Burke (2003) distingue *informação* – para tratar daquilo que é específico e prático – de *conhecimento*, referindo-se ao que foi processado ou sistematizado pelo pensamento, não sem antes declarar a relativização destes conceitos. Ele observa que o *conhecimento* é um fenômeno plural, uma vez que inclui tanto o que foi escrito quanto registros orais, logocêntricos, objetos materiais e práticas não-verbais. Tudo isso serviu de base para que o conhecimento se transformasse, fosse disponibilizado e se tornasse objeto de questionamentos. Nos dias atuais, o conhecimento, entendido como produto da história, fornece uma concepção de que a tecnologia é também um constructo social, utilizada para a transformação das relações na sociedade.

A questão que levanta Assmann (2000) é que na sociedade da informação ou do conhecimento, as tecnologias da informação e da comunicação tornaram-se extremamente vigorosas, e seu problema maior é pressupor que possam em si solucionar todas as questões, entendendo-as como fins em si mesmas e não como ferramentas de apoio. Contudo, a história registra que, já na década de 1970, a informação configurava-se cada vez mais necessária tanto na economia quanto na vida social, cultural e política. Sua formação, propagação e utilização tornavam-se, a cada dia, determinante no cotidiano da sociedade. Essa vocação impôs-se nos anos posteriores e assim se instaurou o conceito de sociedade do conhecimento.

Demo (1998), ao refletir sobre educação e qualidade, afirma que é

fundamental que [a] educação, além de humanizar o conhecimento, se dedique a aprimorar sua qualidade formal, em particular sob o desafio construtivo. Manejar e construir conhecimento é meta instrumental essencial do processo educativo. Tendo os meios mais competentes à mão, poderá melhor efetivar suas metas (DEMO, 1998, p. 25).

O acesso à informação é decisivo para o aprimoramento do indivíduo, assim como da comunidade da qual ele faz parte, e cabe, às instituições de ensino e principalmente às bibliotecas, a tarefa de promover esse acesso.

Dadas as constantes transformações que marcam a sociedade do conhecimento, pode-se visualizar a biblioteca escolar como um núcleo do sistema educacional, recurso primeiro de informação, que tende, por vocação, permitir o acesso diversificado ao conhecimento, fortalecendo as relações da escola com o mundo exterior. Assim, na sociedade onde a informação é matéria-prima, a biblioteca escolar sofre, com grande ênfase, o impacto dessas mudanças.

2.2 Inteligência competitiva

Nas instituições, decidir de forma inteligente influencia a vida do indivíduo, quer sejam estudantes, professores, pais, executivos, empresários, médicos etc. O fato significativo é que embora essa capacidade seja determinante no comportamento cotidiano, poucas pessoas sabem efetivamente tomar decisões.

Hammond, Keeney e Raiffa (1999) demonstram que essa aptidão pode ser melhorada, e assim criaram um método para desenvolver a capacidade de tomar decisões inteligentes. Os autores mostram, em seu estudo, como decidir, unindo, com bom senso, pesquisa à experiência prática. Reiteram que seis critérios atendem a qualquer processo, importante ou não, de decisão eficaz:

Concentrar-se no que é importante; ser lógico e coerente; reconhecer os fatores subjetivos e objetivos, combinando o pensamento analítico e o intuitivo; exigir apenas a quantidade de informação e análise necessárias para resolver determinado dilema; estimular e guiar a obtenção de dados relevantes e opiniões bem informadas; ser direto, seguro, fácil de usar e flexível (HAMMOND, KEENEY & RAIFFA, 1999, p. 17).

Consideram que, para tomar decisões inteligentes, deve-se utilizar a abordagem proativa, cuja essência é “dividir para conquistar” (HAMMOND, KEENEY & RAIFFA, 1999, p. 19). Asseguram que devem ser observados oito pontos na tomada de decisões

eficazes: 1) Trabalhar com o problema certo; 2) Definir os objetivos; 3) Criar alternativas com imaginação; 4) Compreender as conseqüências; 5) Confrontar os itens de negociação; 6) Esclarecer as incertezas; 7) Analisar com cuidado a tolerância diante dos riscos; 8) Examinar as decisões interligadas. Observando, dessa forma, os elementos proativos, pode-se aumentar a oportunidade de sucesso ou de encontrar soluções que atendam as expectativas do indivíduo.

De fato, decidir de forma inteligente pode proporcionar vantagens competitivas a qualquer pessoa. Nesse sentido, a biblioteca escolar pública deve ser facilitadora desse conhecimento, já que, no contexto escolar, a aquisição do saber ocorre quando há o favorecimento consistente de vivências e a oportunização de experiências significativas.

Na biblioteca escolar, os usuários devem ter a oportunidade de aplicar e ampliar efetivamente os conhecimentos adquiridos, exercitando a inteligência de forma a aproveitarem sua visão de mundo. A biblioteca escolar deve ter a responsabilidade de dar suporte ao aluno para tomar decisões adequadas, numa sociedade em que predomina o conhecimento.

2.3 O sistema de ensino do Distrito Federal

A educação é um fenômeno permanente em toda a vida do homem. Realiza-se por intermédio de interações entre o sujeito e o meio que o circunda. A Lei Orgânica do Distrito Federal, Título VI, Capítulo IV, Seção I, artigo 221, determina que

a Educação, direito de todos, dever do Estado e da família, nos termos da Constituição Federal, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, fundada nos ideais democráticos de liberdade, igualdade, respeito aos direitos humanos e valorização da vida, e terá por fim a formação integral da pessoa humana, sua preparação para o exercício consciente da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Confirmando os preceitos da Lei Orgânica do Distrito Federal, a Lei Distrital Nº. 3.994, de 26 de junho de 2007 (DODF/28/6/2007), dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Social do Distrito Federal para o quadriênio 2007/2010, que estabelece as seguintes ações:

Da Gestão Pública:

Implantar medidas para dotar todas as áreas do Estado de mecanismos e instrumentos informatizados e revisar os processos e rotinas de trabalho, para que eles se articulem com a ajuda dos novos recursos tecnológicos, potencializando os ganhos de eficiência organizacional e assegurando ao cidadão o pronto atendimento de suas necessidades.

Da Educação:

A Educação é um dos setores da atuação do Estado que requer especial atenção e para tanto é necessário mudar os rumos, adotando novas orientações e novas formas de gerenciamento. O objetivo é colocar a sociedade, as famílias e o Governo a serviço das escolas e dar condições para que as mesmas funcionem com autonomia e responsabilidade e obtenham os resultados que delas se esperam.

Reduzir a evasão escolar e aumentar as notas médias dos ensinos fundamental e médio no período de quatro anos, construindo uma educação de qualidade aos estudantes do Sistema Público de Educação do DF.

Atrair os alunos da rede pública de ensino para atividades extracurriculares, abrindo as escolas nos finais de semana.

Descentralizar orçamento para as unidades escolares.

Desse modo, cabe ao sistema de ensino favorecer o desenvolvimento integral do aluno na trajetória do aperfeiçoamento de suas faculdades. Portanto, concebeu-se um novo currículo que atendesse às necessidades do educando, inserido na sociedade do conhecimento. Vislumbrando, em princípio, a função social da escola, tal proposta pedagógica em vigor na rede pública do Distrito Federal desde o ano 2000, em versão experimental, é um instrumento que tem a finalidade de viabilizar a educação, tornando-a mais dinâmica, moderna e atrativa. Ao privilegiar o desenvolvimento de projetos, tem em vista o atendimento da comunidade educacional. Assim,

a Educação, no Distrito Federal, adequada à Lei Nº. 9394, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos Parâmetros Curriculares Nacionais, à Resolução 2/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal e a Lei Orgânica do Distrito Federal dispõe de instrumento norteador atualizado e compatível com as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe à sociedade que necessita de novas condições, de novos instrumentos e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se. (...) O currículo das Escolas Públicas, da Educação Infantil ao Ensino Médio, privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências; e norteia-

se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente (DISTRITO FEDERAL, 2002, p. 22).

A escola, instituição promotora da educação, surge como espaço apropriado para socialização dos saberes e formação do cidadão através de inovação pedagógica e implantação de procedimentos e tecnologias apropriadas. Sendo assim, a escola, cuja responsabilidade social é decisiva para o exercício da cidadania, deve propiciar condições para que a aprendizagem se efetive, criando situações significativas para a universalização e acesso ao saber.

2.4 Gestão democrática na escola e a biblioteca escolar

A evolução no ensino impõe informações atualizadas e faz com que haja a necessidade de se criar um espaço capaz de solucionar questões atinentes a modificações no sistema de valores, transformações das atitudes em relação ao conhecimento e ao domínio do saber. Por isso, torna-se extremamente importante a socialização a partir da escola, para que o cidadão possa posteriormente interagir e participar da vida ativa em sociedade (BAIRRÃO, 2003: passim).

A escola é a instituição onde se realiza o projeto educacional. Por isso, deve se imbuir dessa prerrogativa de mediadora para que seus objetivos não figurem apenas no plano ideal, mas avancem para o terreno do real. Veiga & Resende (1988, pp. 55-6) corroboram esta assertiva quando afirmam que

sem negar o valor da educação informal em outros espaços sociais, a escola é o lugar, por excelência, onde o processo de construção do conhecimento se dá de forma sistematizada. Dentre outros desafios, ela deverá construir formas de enfrentamento para as novas exigências da sociedade que se anuncia, caracterizada pelo avanço irresistível e acelerado da revolução científico-tecnológica, com todas as suas contradições, num mundo marcado pelas desigualdades e suas conseqüências em todos os setores. (...) Na busca de transformação, a escola e a sociedade planejam e realizam ações que viabilizam o processo de qualificação do ensino público.

Nessa abordagem, Drucker (1999), em **Sociedade pós-capitalista**, adverte que a escola da sociedade do conhecimento, nos países desenvolvidos, é comprometida, responsável pelo desempenho de seus alunos e também pelos resultados, isto é, deve prover um ensino universal de qualidade, devendo-se transformar em “sistemas abertos”. As novas tecnologias devem acompanhar o processo ensino-aprendizagem, pois

essa é uma tarefa que o computador faz melhor que um ser humano. (...) Assim, podemos esperar que os professores terão mais tempo para identificar os pontos fortes dos estudantes, focalizar e levar os estudantes a realizações. Eles terão (...) tempo para ensinar. (...) Com o conhecimento como recurso central da sociedade, estudantes preguiçosos ou estúpidos serão responsabilidade da escola. Então haverá somente escolas que realizam e escolas que não realizam (DRUCKER, 1999, pp. 158-62).

No entanto, não é de hoje que o sistema educacional no Brasil é repensado. Frente à questão, Wittmann & Cardoso (1993), a partir de uma produção conjunta com educadores catarinenses, apresentam documentos que contribuem para a discussão do gerenciamento compartilhado na escola pública. Segundo os autores, mudanças que se revelam significativas em educação devem acontecer somente com a construção coletiva, isto é, se os indivíduos dos quais se esperam mudanças comportamentais participarem do processo, pois a gestão participativa não se harmoniza com despotismo ou cerceamento de liberdades:

A gestão compartilhada é uma forma de fazer cada participante crescer como pessoa e como profissional – em consonância com a função educativa da participação – mas exige dos que por ela optam por um período bastante amplo de aprendizagem, tanto para o administrador como para os demais membros de comunidade escolar, aprendizagem que se faz através de estudo das bases teóricas que fundamentam a participação na administração, de experiência, de avaliação ao longo do processo, de revisão do que necessita melhoria e de reforço do que foi positivo, em um processo que poderia ser simbolizado por uma espiral ascendente (WITTMANN & CARDOSO, 1993, p.118).

Os autores reafirmam que este tipo de gestão parece encontrar melhor respaldo na vontade da comunidade escolar, uma vez que possibilita maior integração dos diferentes grupos participantes do processo. Advertem que cada escola, como instituição, é igual às outras; no entanto, é singular em suas especificidades. Deve-se, entretanto, observar as reais possibilidades da unidade escolar, pois, caso seja necessário, há que se desenvolverem ações que viabilizem a participação coletiva. Por outro lado, sabe-se que a gestão compartilhada possui limites, riscos, já que trabalha com indivíduos com experiências e expectativas diferenciadas. (WITTMANN & CARDOSO, 1993).

Nesse alinhamento, afirma Martins (2007) que o avanço tecnológico tornou, em tese, acessível a informação a todos, conduzindo a sociedade a uma mudança de paradigma no sentido de se adotarem novas concepções e práticas democráticas. Assim, o sistema escolar deverá acompanhar o processo de mudança, já que

agora a escola tem que partir do princípio de que as informações estão disponíveis em algum lugar ao alcance dos seus alunos, e o fator de relevância passa a ser focado em como preparar indivíduos que sejam capazes de identificar, encontrar e utilizar as informações que são importantes para o que pretendem produzir ou simplesmente compreender (MARTINS, 2007, p. 100).

Por sua vez, Demo (1998, p. 45) esclarece que

a construção do conhecimento supõe acesso ao conhecimento disponível.(...) Parece claro que a qualidade formal se alimenta de uma série de instrumentações operativas extremamente decisivas tais como: a) biblioteca e videoteca; disponibilidade do material de leitura, consulta, pesquisa; b) laboratório, experimentação; c) local para trabalho individualizado e em grupo; d) local para exposição, debate, seminário; e) formas de publicação e socialização do conhecimento.

Com base em tais pressupostos, Veiga & Resende (1998) elegem a escola como o espaço perfeito para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico. Segundo os autores, este mecanismo deverá ser instituído de forma “intencional, com sentido explícito e compromisso definido coletivamente” (p. 78); para isso, propõem três eixos de análise e formulação do projeto: gestão, currículo e avaliação. Explicitam que a prática democrática da gestão, fundamentada na ação conjunta planejada, garante, ao mesmo tempo, interesses individuais e aspirações coletivas. Percebem “o currículo como o espaço em que se efetiva um amplo processo de reflexão, avaliação e crítica, com vistas a decisões sobre qual conteúdo ocupará o tempo, a mente e a experiência dos escolares e sobre as formas como estas decisões se efetivarão” (p. 82). O terceiro eixo a ser considerado na tessitura do projeto político-pedagógico é a avaliação, que deverá permear todo o trabalho pedagógico nas dimensões da avaliação de aprendizagem como também na revisão periódica do projeto. No entanto, asseguram as autoras que a liberdade das escolas não é absoluta, pois estão integradas a um sistema nacional de educação. Assim, a autonomia se consolida “pela capacidade e pela responsabilidade da escola e do grupo de educadores de colocar em ação seu projeto político-pedagógico” (p. 99).

Segundo Demo (1997, p. 63), um dos avanços da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (DOU, 23/12/1996, Seção 1, p. 27839) revela-se no enfoque reiterado à gestão democrática. A Lei evidencia, em seus Artigos 14 e 15, tais princípios:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

Antecipando estas reflexões, Saviani (1988) desenvolveu sua argumentação sobre escola e democracia, centrando-se nas relações entre educação e política. O autor lança, em princípio, a idéia da “(...) realidade da marginalidade relativamente ao fenômeno da escolarização. (...)”. E questiona: “como as teorias da educação se posicionam diante dessa situação?” (SAVIANI, 1988, p. 15). O pesquisador apresenta um histórico da educação, dividindo as teorias em não-críticas e crítico-reprodutivistas, e faz sua análise a partir da pedagogia tradicional veiculada pela escola, cuja função seria a de propagar a instrução, exercendo o professor, nessa pedagogia, papel central. Sucedendo essa teoria, que se mostrou ineficaz, apresenta a teoria do escolanovismo, que se fundamenta no princípio de que o indivíduo integrado não é o que tem conhecimento, mas aquele que é aceito pelo grupo e pela sociedade. A nova teoria apregoava que o importante não é apenas aprender, como queria o ensino tradicional, mas considerava que o *aprender a aprender* seria a chave para os questionamentos da educação. Contudo, esse modelo de escola não conseguiu mudar o sistema educacional vigente, uma vez que, além de outros motivos, exigia custos maiores que os da escola tradicional (SAVIANI, 1988, p. 22).

Na segunda metade do século XX, o meio educacional demonstrava marcas evidentes de insatisfação, e, assim, passou-se a ansiar por uma pedagogia que organizasse o processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. Esboçou-se, então, uma nova pedagogia: a tecnicista, para a qual, segundo Saviani (1988), a marginalidade não tem o mesmo pressuposto da pedagogia tradicional (ignorância) nem será entendida como na pedagogia nova (sentimento de rejeição), mas como incompetência. Conforme essa proposta teórica, deve-se *aprender a fazer*. Entretanto, a teoria do tecnicismo terminou agravando o caos educacional, já que contribuiu para a descontinuidade e a fragmentação do processo pedagógico.

Ao contrário das teorias descritas anteriormente, as crítico-reprodutivistas demonstram que a educação, cuja função se revela na reprodução da sociedade em que ela se desenvolve, só é passível de entendimento se se considerar seus condicionantes sociais. Para isso, Saviani analisa as seguintes teorias: 1) do Sistema de Ensino enquanto Violência Simbólica (Bourdieu & Passeron); 2) da Escola enquanto Aparelho Ideológico do Estado (Althusser); e 3) da Escola Dualista (Baudelot & Establet). Ele deixa explícito que

se tais estudos tiveram o mérito de pôr em evidência o comprometimento da educação com os interesses dominantes, também é certo que contribuíram para disseminar entre os educadores um clima de pessimismo e de desânimo que, evidentemente, só poderia tornar ainda mais remota a possibilidade de articular os sistemas de ensino com os esforços de superação do problema da marginalidade nos países da região (SAVIANI, 1988, pp. 39-40).

Saviani (1988) considera que a questão permanece, mas sugere que se pode pensar numa escola afinizada com os anseios dos desfavorecidos. Explicita também teses por ele consideradas políticas: a filosófico-histórica; a pedagógico-metodológica; e a de política educacional. Disserta ainda sobre o “o homem livre”, segundo naturalmente os ideais da burguesia; no entanto desenvolve seu raciocínio demonstrando que, historicamente, a burguesia e os grupos dominados já não têm os mesmos interesses. Nessa linha, denuncia a Escola Nova, não negando seus avanços diante da Escola Tradicional, mas criticando-a, estrategicamente, para, mais nitidamente, contrapor-se à pedagogia liberal burguesa. O pesquisador conduz seu raciocínio para a proposição de métodos de ensino, sugerindo como ponto de partida (primeiro passo) a *prática social* do professor e do aluno; seguida pela *problematização* (segundo passo), isto é, identificando o conhecimento que é necessário dominar, a partir da prática; *instrumentalizando-se* a seguir (terceiro passo). Desse modo, “trata-se da apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que vivem” (SAVIANI, 1988, p. 81). A fase culminante do método é a *catarse* (quarto passo), que é a incorporação e conseqüente transformação social para atingir a *prática social* (quinto passo) ressignificada, não mais caótica, difusa, da formação, como era concebida inicialmente pelos alunos, mas no nível sintético, orgânico, do professor. Saviani reafirma que

a educação não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática (...) é uma atividade mediadora no seio da prática social global (...) o movimento vai da síntese (“a visão caótica do todo”) à síntese (“uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas”) pela mediação da análise (“as abstrações e determinações mais simples”) constitui uma orientação segura tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico) como para o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos (o método de ensino) (SAVIANI, 1988, pp. 82-3).

Corroboram com estas idéias os Parâmetros Curriculares Nacionais, quando apregoam que

as demandas atuais exigem que a escola ofereça aos alunos sólida formação cultural e competência técnica, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a adaptação e a permanência no mercado de trabalho, como também a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que possam exercer sua cidadania ajudando na construção de uma sociedade mais justa, fazendo surgir uma nova consciência individual e coletiva, que tenha a cooperação, a solidariedade, a tolerância e a igualdade como pilares.

(...)

O maior problema não diz respeito à falta de acesso a informações ou as próprias tecnologias que permitem o acesso, e sim a pouca capacidade crítica e procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos. Conhecer e saber usar as novas tecnologias implica a aprendizagem de procedimentos para utilizá-las e, principalmente, de habilidades relacionadas ao tratamento da informação. Ou seja, aprender a localizar, selecionar, julgar a pertinência, procedência, utilidade, assim como capacidade para criar e comunicar-se por esses meios. A escola tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica com o universo de informações a que têm acesso no seu cotidiano (PCN/MEC/SEF, 1998).

Nessa esteira, e entendendo a educação como parte do problema do enfrentamento da Ciência da Informação, polemiza-se sobre sete saberes fundamentais necessários à educação do futuro, os quais deveriam ser tratados em qualquer sociedade adaptando-os segundo sua cultura: 1) o erro e a ilusão; 2) os princípios do conhecimento pertinente; 3) o ensino da condição humana; 4) o ensino da identidade terrena; 5) o embate com as incertezas; 6) o ensino da compreensão; e 7) a ética do gênero humano (MORIN, 2001).

Em virtude dessas considerações, torna-se oportuno refletir sobre a gestão do conhecimento e da informação, que alimentam a economia global moderna, cujo elemento norteador é a inteligência competitiva. Do mesmo modo, a biblioteca escolar, como

organismo vivo, participante do processo ensino-aprendizagem, deve maximizar a administração da informação no interior da escola. E o profissional da biblioteca precisa assumir sua função, que é fundamental, uma vez que detém o conhecimento necessário para responder às solicitações da modernidade. Acredita-se, no entanto, que a aplicação de práticas diferenciais só pode surtir o efeito desejado caso haja um trabalho efetivo de integração entre professor e profissional da biblioteca, na aquisição de acervo, base de dados, internet e intranet. Tudo isso certamente se reverterá em favor do desempenho do aluno.

Compreendendo a informação como um elemento estratégico para se alcançar a vantagem competitiva, entende-se dessa forma a função determinante da biblioteca escolar no contexto da aprendizagem significativa. Garcez & Carpes (2006: passim) sugerem atividades de pesquisa escolar e oficina de literatura, que podem ser desenvolvidas na biblioteca com a ajuda do professor e a orientação do auxiliar de biblioteca, com o objetivo de melhorar o processo ensino-aprendizagem. Para a pesquisa escolar, esses pesquisadores sugerem, como recursos estratégicos, a discussão do assunto com os professores e a oferta do serviço de orientação à pesquisa, cuja vantagem competitiva será a conscientização dos alunos sobre a importância da pesquisa, bem como a colaboração para o desenvolvimento da criticidade. Já na linha de oficina de leitura, sugere-se demonstrar que recursos estratégicos – como selecionar livros de acordo com a faixa etária e interesse do aluno e fazer dinâmicas de grupo e elaborar atividades de acordo com o tema – podem levar a vantagens competitivas, tais quais a motivação do aluno à pesquisa e o estímulo do desenvolvimento e do senso crítico. Os pesquisadores acenam que a biblioteca escolar deve se aparelhar, tendo em vista a gestão da informação e do conhecimento no ambiente escolar. Isso pode levar a diferenças notáveis no processo de ensino, caso haja planejamento participativo entre o corpo docente e a biblioteca.

Não se pode perder de vista que importantes transformações caracterizam a sociedade da informação, base do desenvolvimento, da negociação e da gestão, a qual, segundo Takahashi (2000), transformou as atividades sociais e econômicas. A informação, nesse contexto, torna-se bastante acelerada, necessitando da utilização de ferramentas e técnicas de acesso apropriadas para aperfeiçoar seu uso. Dessa forma, entende-se que é na educação que a sociedade da informação encontra seu alicerce, já que nela residem os processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, nos quais as bibliotecas estão inseridas.

2.5 Bibliotecas escolares: ambientes de produção de conhecimento

Desponta, na sociedade da informação, uma nova área de estudos e de programas educacionais, denominada *information literacy* – competência em informação – (GUEDES & FARIAS, 2007, pp. 110-33), que habilita o indivíduo à busca, ao uso e à compreensão da informação, bem como a manuseá-la criticamente no contexto da formação escolar, profissional e social. Em 1988, a American Association of School Librarians (AASL), em parceria com a Association for Educational Communications and Technology (AECT-EUA), tornaram públicas as diretrizes que nortearam a implementação de programas educacionais em bibliotecas do ensino médio, fundamentados no documento “Information power: guidelines for school libraries média programs”. Tais bibliotecas apresentaram um trabalho integrado entre bibliotecários, professores e diretores de escolas, no sentido de se aplicar os meios disponíveis de aprendizagem, segundo as necessidades dos alunos. Na década de 1970, identificou-se a informação como essencial à sociedade, já nos anos 1980, a competência em informação (*information literacy*) aparece ressignificada, relacionada ao desenvolvimento tecnológico, ligada à eficiência e à eficácia no acesso e no uso, e voltada ao processo de aprendizagem.

Somada a essa conceituação, na década de 1990, a *information literacy* foi definida pela American Library Association (ALA) como a competência que o indivíduo deve ter para identificar quando se tem necessidade da informação, assim como deve possuir habilidade para filtrá-la e usá-la efetivamente. Com isso, os profissionais de bibliotecas e educadores começaram a se interessar pela inserção de programas educacionais, integrados ao currículo, rumo à competência em informação, conceituada, de forma geral, como a habilidade e a capacidade de manuseio do conhecimento. Vivenciando, dessa maneira, um novo panorama na sociedade global, percebe-se a emergência de programas direcionados a *information literacy* no âmbito da biblioteca escolar. Integrando bibliotecários à comunidade escolar, para quebrar paradigmas e transformar as bibliotecas em espaços onde se constroem realmente conhecimento, promovem-se ações para desenvolver atitudes no sentido de saber determinar sua necessidade, manuseio, avaliação e interpretação crítica da informação (GUEDES & FARIAS, 2007).

Confirmando esta discussão, o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal postula que

ao conceito de aprendizagens significativas somam-se as de habilidades e competências (...) compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos apreendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

(...)

Aqueles conceitos passaram por uma significativa evolução desde o momento em que à Escola foi também atribuída a função de educar o cidadão inserido no contexto. A escola viu-se obrigada a abandonar uma educação enciclopédica e atemporal e voltar-se para, uma educação substancial, essencial, com a atenção dirigida ao seu contexto histórico-social e que desenvolve o saber-ser, o saber-fazer e o saber-estar, englobando em seu currículo a ética, os valores, os comportamentos, as artes, as ciências, as tecnologias, as profissões, as profissões e a ecologia.

(...)

Desenvolver habilidades e competências pressupõe disponibilizar, na estrutura cognitiva, recursos mobilizáveis que assumirão sua postura em sinergia, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

(...)

Esses recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens, adquiridas ao da vida de cada ser humano, serão muito mais eficientes quando oriundos de várias fontes (daí, a importância da interdisciplinaridade), puderem estar a serviço de várias intenções diferentes da parte de cada pessoa (daí, a função da diversidade) e forem utilizados em situações concretas e múltiplas, conforme a exigência do contexto em que a pessoa se encontra (daí, a consideração à contextualização) (DISTRITO FEDERAL, 2002).

Deve-se ter presente que a biblioteca escolar é concebida como um ambiente social onde interagem indivíduos de vários níveis de idade, escolaridade, diferentes raças, pais, professores e comunidade em geral. Deve ser organizada conforme as modernas técnicas biblioteconômicas. Nesse espaço, dá-se início aos hábitos e atitudes, como também se desperta, no aluno, o gosto da frequência em outras bibliotecas. Igualmente, a biblioteca escolar deve compor seu acervo, considerar as necessidades de quem a usa, sistematizar a orientação em seu interior e ministrar cursos para usuários a fim de que eles possam tirar proveito dos seus recursos (ELY, 2004).

A iluminação e ventilação do ambiente devem ser apropriadas, seu acervo atualizado e informatizado de acordo com a realidade de cada escola. Sugerem-se exposições, feiras do livro, encontros com escritores, concursos, gincanas, cursos e outras atividades pertinentes ao seu espaço (ELY, 2004).

O profissional da biblioteca é responsável por sua gerência adequada, dinâmica e qualitativa. Deve conquistar os novos, potenciais e reais leitores para que ela possa contribuir no processo de formação do aluno. Exercer atividade em biblioteca escolar demanda saúde, paciência, entusiasmo, espírito crítico e simpatia, entre outras qualidades. Necessário se faz tornar a biblioteca escolar um lugar aprazível, receptivo a toda a comunidade, onde se possa dialogar principalmente com os alunos, percebendo e acolhendo suas idéias, o que pode se tornar motivo de aproximação. O profissional da biblioteca escolar deve participar das reuniões de professores e interagir com eles, a partir de dinâmicas de sala de aula. Por tudo isso, a biblioteca escolar deve ser considerada em suas dimensões *social* (espaço democrático onde se aprende a conviver e a trabalhar em grupos); *informativa* (o acervo atualizado deve ser constituído por livros, jornais, revistas, recortes, folhetos, gravuras, jogos, transparências, vídeos, CDs, filmes, mapas, brinquedos etc.); *pedagógica* (Ação conjunta entre bibliotecário escolar e professores); *recreativa* (favorecer situações de leitura verbal e não-verbal para os alunos, bem como atender as necessidades dos professores, funcionários e comunidade escolar); *criativa* (contribuir para a descoberta de talentos nas áreas das artes plásticas, teatro, música e literatura). Essas dimensões compõem o universo da biblioteca escolar e são atribuições do profissional responsável, o qual deve torná-las visível, a fim de que este espaço seja capaz de atender as solicitações decorrentes do currículo escolar e possa beneficiar seus usuários (ELY, 2004).

Em vista disso, os bibliotecários devem empreender esforços, em conjunto com as escolas e professores, no sentido de desenvolver projetos para promover o aprendizado do conhecimento.

Assim, a biblioteca escolar configura-se como o espaço ideal e necessário para práticas de formação docente e cultural que possam entrecruzar-se a outras práticas sociais instauradas extra-espaço escolar (VIDAL, 2000).

Dessa forma, a biblioteca escolar é descrita como um ambiente de apoio e desenvolvimento à comunidade escolar, tendo como missão primordial oferecer a seus membros a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios. Seu financiamento e funcionamento são de

responsabilidade das autoridades locais, tendo objetivos, recursos e gestão determinada e devidamente apoiada por quadro de pessoal qualificado (IFLA/UNESCO, 1999).

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, a missão da biblioteca é promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (...) O quadro de pessoal da biblioteca constitui-se em suporte ao uso de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção até outros tipos de documentos, tanto impressos como eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota. Este acervo se complementa e se enriquece com manuais, obras didáticas e metodológicas.

2.6 A biblioteca e a inclusão digital

Ao refletir sobre biblioteca, programas governamentais e o profissional da informação, Baptista (2006) comenta que se “questiona se a biblioteca está preparada para atender a essa parte da população (os excluídos digitais) que precisa da informação não só para ser usuário da tecnologia da informação, mas principalmente para atuar como cidadão consciente de seus direitos ao obter a informação para melhorar seu padrão de vida”. A autora reitera a necessidade da inclusão digital; no entanto, observa que, no Brasil, apesar do avanço da alfabetização, nos últimos dez anos, o analfabetismo antecede a esta inclusão. Sugere que, em princípio, deve-se extinguir o analfabetismo, fenômeno que contribui para a exclusão dos menos favorecidos, para se retomar o caminho da inclusão digital. Com relação aos profissionais que trabalham na biblioteca, Baptista (2006, p. 26) declara que

não são todos os profissionais que têm vocação ou são preparados para trabalhar com os excluídos. (...) No Brasil, entre os quase 20 mil bibliotecários inscritos nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, são poucos os que atuam em bibliotecas públicas ou escolares proporcionalmente em relação às bibliotecas especializadas e universitárias.

Portanto, a biblioteca escolar define-se como um centro ativo de aprendizagem, ligada ao núcleo pedagógico, com o objetivo de proporcionar ao público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das idéias e da informação. Além disso, deve desempenhar funções essenciais no sentido de promover habilidades de estudo independente, na busca do conhecimento, fomentando a leitura e também auxiliando na formação de hábitos e atitudes de utilização dentro do seu espaço físico (FRAGOSO, 2002).

Vidal (2000), ao analisar as bibliotecas públicas escolares, pondera que seu estudo passa necessariamente pela reflexão sobre a *Escola Nova*, movimento pedagógico desenvolvido na primeira metade do século passado, cuja bandeira foi levantada por Lourenço Filho. Esse educador se propôs a reformar o sistema educacional no Brasil, o qual se configurava decadente e conservador. Para se entender a sistematização desse período, deve-se reportar, no entanto, às administrações de Fernando de Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935), que, assumindo a direção geral da Instrução Pública do Distrito Federal, impulsionaram a criação e organização de bibliotecas no então Distrito Federal. Logo após a ascensão de Fernando de Azevedo ao cargo, cada escola primária carioca deveria habilitar, segundo Diana Gonçalves Vidal (2000), duas bibliotecas: uma para os alunos e outra destinada aos professores. Importante registrar que, até as novas propostas de Fernando de Azevedo, o que se denominava biblioteca era uma sala onde se depositavam os livros sem qualquer registro ou organização.

A partir dessa reforma (Decreto 2.940, 22/11/1928), conforme Vidal (2000), as bibliotecas do Rio de Janeiro, especialmente a Biblioteca da Escola Normal, adquiriram uma nova feição: controle de entrada de obras no acervo, consultas protocoladas e registros de obras, apuração da frequência à biblioteca, quantidade de leitores na biblioteca e fora dela, bem como discriminação de jornais e revistas, relacionados por número e série. É de se verificar que Fernando de Azevedo mostrou o caminho da organização em bibliotecas escolares no Rio de Janeiro. Entretanto, é com a gestão de Anísio Teixeira que o sistema bibliotecal ganhou expressividade, como bem traduz Vidal (2000). A formação docente e a discente configuravam-se priorizadas: atividades de livre pesquisa, bibliográfica ou experimental, assim como a frequência à biblioteca eram estimuladas, destinando-se horários obrigatórios a cada turma para leitura e pesquisa em fontes secundárias, a partir do que era ministrado em sala de aula. Oportuno ainda observar que o acervo, nos primeiros anos, formava-se à conta de doações; contudo, tendo em vista esforços, principalmente empreendidos pelo professor Lourenço Filho (1934), a compra passou a ser a principal via de aquisição, tornando secundária a doação da comunidade escolar.

Por tais razões, o número de obras ampliou-se rapidamente, modernizando a prática de bibliotecas, que, até então, marcava-se pelo registro de obras, notadamente as editadas no século XIX. Esse fato permitiu a diversidade de aquisição: o usuário poderia ter acesso a obras de Psicologia, Biologia, Filosofia e Literatura Infantil, nacionais e internacionais. Além disso, incentivava-se a produção de obras pelo corpo docente, as

quais eram adquiridas pela biblioteca. Registro exemplar faz a pesquisadora Vidal, quando se refere a doações da Biblioteca Central de Educação do Rio de Janeiro à Biblioteca do Instituto de Educação:

Um desses repasses de obras (...) gerou polêmica e ficou conhecido por meio do inquérito sobre atividades comunistas na escola, instaurado em 1936, por Lourenço Filho, na sala 206 A. Numa curiosa denúncia de complô para assassinato de Vargas, a bibliotecária Margarida Castrioto Pereira Coutinho Villaça oferecia pistas para percepção da constituição do acervo bibliotecário como um campo de disputa. No seu depoimento, afirmava ter entregue ao investigador 186 livros de literatura comunista que estavam fechados em sua gaveta, não catalogados ou registrados na biblioteca, dentre eles *A inspiradora de Luiz Carlos Prestes* e *Abecedário da nova Rússia* (VIDAL, 2000, p. 11).

O comentário da autora segue-se na direção de que, nesse tempo, o acervo bibliotecário sofria forte controle estatal. No entanto, não se pode perder de vista, para o encaminhamento da argumentação neste texto empreendida, que as reformas determinadas por Fernando Azevedo e Anísio Teixeira, propostas a partir dos ideais da Escola Nova, fizeram com que a biblioteca ocupasse posição de destaque no processo pedagógico no interior da escola e fora deste ambiente.

Cumprido observar, no entanto, que essa política transformadora não persistiu pelo que se observa em pesquisa realizada por Antunes (1988). A autora procede a uma revisão conceitual das fontes bibliográficas sobre biblioteca escolar, registrando que, mesmo no século XX, certas referências editoriais definem biblioteca como “lugar onde estão os livros da escola”. Assim, a idéia de “depósito”, de apoio no ensino para uso de materiais, perdurava, numa retroação ao início do século.

Antunes (1988) faz referência à obra **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares** (1982), trabalho patrocinado pela OEA nos países da Costa Rica, Venezuela, Peru e Colômbia, no qual se percebe “a preocupação com a função da biblioteca, relacionada ao trabalho do professor e do aluno”. Reflete, no entanto, Antunes que as abordagens carecem de verticalidade para a conceituação de biblioteca; por outro lado, considera bastante significativo o papel da biblioteca em países desenvolvidos, como França, Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e Suécia, uma vez que neles a biblioteca é “respeitada como uma instituição indispensável à vida da escola”, pois mantém com ela uma relação de simbiose pedagógica.

Para Antunes (1988) podem-se encontrar reflexões sobre a evolução das bibliotecas públicas e escolares do Brasil-Colônia à contemporaneidade. A autora traça um

perfil ácido destas instituições: da escassez, na Colônia, à ausência absoluta de priorização, configurada no abandono governamental das políticas públicas atuais.

Segundo ela,

a situação atual em que se encontram as bibliotecas escolares brasileiras, agravada pela falta de informações precisas e coerentes ao que seja realmente uma biblioteca escolar, dificulta um diagnóstico exato da realidade presente. Conceitos de biblioteca escolar existentes referem-se tão somente ao aspecto físico, deixando de lado o aspecto funcional que é a sua essência (ANTUNES, 1988, p. 56).

2.7 Função educativa da Biblioteca Escolar

A função educativa da escola encontra-se indiscutivelmente ligada à tríade *leitura, pesquisa e cultura*. Isso se fundamenta na consciência de que a biblioteca escolar tem responsabilidade na ação pedagógica da leitura, integra a ação educativa no que se refere à pesquisa, bem como é propulsora de ações voltadas para a cultura (CAMPELLO, 2003).

Para refletir a *nova* função educativa das bibliotecas escolares, pressupõe-se que já se houvesse estabelecido sua função prévia. Com efeito, conforme comentário anterior (que se refere ao período de 1927 a 1935), o Distrito Federal, sediado no Rio de Janeiro, já havia conhecido os efeitos da administração voltada para o papel educativo da biblioteca escolar.

Segundo Antunes (1988), a função educativa da biblioteca escolar centra-se nas linhas da *leitura, pesquisa e cultura*. É de se dizer que há consciência entre educadores da necessidade de se trabalhar a *leitura* nas escolas, uma vez que ela se apresenta

como instrumento de aprendizagem contínua e auto-educação, de aperfeiçoamento da linguagem, de experiência estética, de antecipação e ordenamento de vivências emocionais, além de fator de desenvolvimento do espírito crítico, da personalidade, da capacidade de partilhar experiências, de domínio de questões éticas, morais, sociais e políticas (ANTUNES, 1988, p. 56).

Freire (1982, pp. 11-2), sobre o assunto, afirma:

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância [leitura], (...) dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí

que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

A biblioteca escolar deve funcionar como espaço experiencial receptivo ao uso da informação em que toda a comunidade possa atuar para desenvolver competências direcionadas à desinibição de ler e desvendar o mundo.

No entanto, Silva (1988, p. 2) comenta:

Se é relativamente fácil constatar a presença da leitura na escola, torna-se um pouco mais difícil discutir *as condições concretas de produção da leitura*, nesse contexto. Mais especificamente, a importância e a necessidade do ato de ler, para professores e alunos, são irrefutáveis, porém é necessário analisar criticamente as condições existentes e as formas pelas quais esse ato é conduzido no contexto escolar. O discurso e o bom senso nos mostram que a leitura é importante no processo de escolarização das pessoas (para muita gente, “ir à escola” ainda é sinônimo de “aprender a ler e escrever”); os recursos reais para a prática da leitura na escola podem, entretanto, contrapor-se àquele discurso, pois que revelam a condição de sua possibilidade. Assim, a dimensão quantitativa (mais leitura ou menos leitura) e a dimensão qualitativa (boa leitura ou má leitura) do processo dependem da existência de condições escolares concretas para a sua produção.

Em trabalho anterior, Silva (1986, p. 26), referindo-se à leitura, desta vez estética, postula que

fruir o texto literário e crescer pessoalmente ou transformar-se politicamente são partes de um mesmo ato. Ao leitor do texto literário cabe, então, não só compreender, mas também imaginar como a realidade poderia ser diferente; não só compreender, mas transformar e transformar-se; não só transformar, mas sentir o prazer de estar transformando.

No que concerne à *pesquisa*, convém notar que ela faz interface com o processo de leitura. Revela-se também extremamente ligada à aquisição de informações, característica pertinente ao processo investigatório da pesquisa. Entretanto, o processo de orientação à pesquisa desenvolvido na escola, segundo Martucci (1997), configura-se desvirtuado. O autor investigou, numa biblioteca pública, se este processo estava voltado para uma educação reprodutora ou transformadora e registra:

para o usuário-estudante significa copiar o trecho indicado do livro que lhe foi entregue. O próprio pessoal do atendimento expressa o significado do trabalho de pesquisa realizado pelos usuários da biblioteca: ‘pesquisa é a cópia do trecho indicado; pesquisa é uma cópia rápida, mecânica, de um trecho curto, com o título que o professor deu. O aluno é um mero copiador de texto que, muitas vezes, sequer compreende e o atendimento fica reduzido à mera entrega de um documento (...)’. Vale ressaltar que, se o trecho a copiar é longo, o usuário-

estudante usa a técnica da tesoura, cortando o que acha que não vai fazer falta, sem critérios. Às vezes sai copiando até cansar ou enjoar, parando em algum ponto, suprimindo a parte final (MARTUCCI, 1997, p. 178).

Outra perspectiva a ser analisada é a interface da *cultura* com a biblioteca escolar, entendida como um espaço de construção do conhecimento. Assim o acesso à informação é fundamental para a integração e desenvolvimento do aluno ao seu meio e a biblioteca escolar, como um dos alicerces deste processo, deve contribuir para promover este acesso. Tarapanoff (1982, p. 38) ressalta que a biblioteca escolar deve trabalhar em favor do aluno no sentido de “reduzir a distância cultural entre o educando e seu meio social”.

Por fim, por diversas razões, as bibliotecas escolares deixam de cumprir suas funções no sistema educacional, constatando-se, assim, sua precariedade, já que não possuem recursos humanos, tampouco materiais, para apoiarem o processo pedagógico e a inserção do público-alvo na sociedade da informação. Essa evidência é confirmada, consoante se pode verificar na tabela abaixo, pelo Núcleo de Acervo Bibliográfico e Livros Didáticos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

Quadro 1 - FUNCIONAMENTO

Bibliotecas escolares			
Funcionamento			
Integralmente	Parcialmente	Fechadas	Inexistentes
256	200	114	47

Fonte: Renilda Gonçalves do Amaral, a partir de dados da SEDF/NBL, 2007.

As conseqüências desse resultado no Distrito Federal podem estar refletidas na pesquisa⁵ implementada pelo Instituto Paulo Montenegro⁶, ligado ao Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE)⁷:

45% dos alunos que concluem o ensino médio mal sabem ler e escrever. Entre os que conseguem chegar à faculdade, 26% não atingiram nível pleno de

⁵ Realizada em 10 de dezembro de 2007.

⁶ Criado em 2000, pelo Grupo IBOPE, o **Instituto Paulo Montenegro** é uma organização, sem fins lucrativos, que tem por objetivo desenvolver e disseminar práticas educacionais inovadoras que contribuam para a melhoria da qualidade do sistema de ensino do país.

⁷ O Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) é um instituto brasileiro que realiza pesquisas em vários ramos no Brasil e em mais 11 países da América Latina.

alfabetização. (...) Na quarta série do ensino fundamental, o aluno deve conseguir ler textos simples e fazer as quatro operações matemáticas. No entanto, de acordo com o estudo, só 31% conseguiram formar essas habilidades. Entre os que estudaram até a oitava série, esse percentual é de 53%.

Essa fragilidade, traduzida em baixos índices de competência de aprendizagem, permite inferir que o mau uso da biblioteca escolar ou o desdém a que é submetida, torna-se o entrave que expõe as precariedades do ensino público no Distrito Federal. Ao apontar essas discrepâncias, Antunes (1998) afirma que há necessidade de inclusão da biblioteca escolar nos currículos dos cursos de formação acadêmica. A autora busca direcionar o assunto para a otimização das bibliotecas escolares, no intuito da superação do baixo rendimento escolar, repetência, evasão, capacitação dos professores e pessoal envolvido no processo educacional.

A partir da revisão da literatura, observa-se que a informação sistematizada nas bibliotecas torna-se um instrumento dinâmico e interativo. A biblioteca escolar é uma das forças educativas mais poderosas de que podem dispor estudantes, professores e pesquisadores. A função primordial da biblioteca escolar é ser o instrumento mediador na compreensão das informações na escola, facilitando aos alunos o livre acesso aos conhecimentos e, fundamentalmente, como apoio informacional ao docente. Uma biblioteca escolar deveria configurar-se como mediadora no processo de interação entre alunos, professores, comunidade e conhecimento para facilitar o processo ensino-aprendizagem. Deveria assumir a parte que lhe cabe na formação do indivíduo, promovendo sua integração ao universo da cidadania.

3 Metodologia

3.1 Tipo de pesquisa

Investigou-se a percepção dos usuários da biblioteca escolar sobre as condições dos seus serviços e sua atuação no processo pedagógico. Os dados advêm da consulta feita a segmentos participantes do processo educacional – quais sejam: os professores, coordenação, alunos e comunidade no Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília – por intermédio de dois questionários⁸. A apreciação das informações advinda dos grupos docentes, comunidade, demais servidores e alunos fornecem um panorama apropriado sobre os fatores comuns consultados. As variáveis sobre a avaliação da Biblioteca Escolar têm presença marcante nas manifestações dos participantes dos grupos.

O estudo foi desenvolvido dentro dos padrões da *pesquisa bibliográfica*, que se constituiu de produções escritas ou documentadas sobre bibliotecas públicas escolares, com o propósito de elucidar as fontes e analisá-las. Neste desenho, a pesquisa teve *propósito descritivo e exploratório*, pois pretendeu descrever a relação dos usuários com a biblioteca escolar e sua relevância para o aprendizado, com aporte de trabalhos de proeminência na investigação de fatores significantes que possibilitaram indicar as metodologias apropriadas.

Segundo Mattar (2007), a pesquisa *descritiva* tem a característica de possuir objetivos bem definidos, procedimentos formais que se estruturam logicamente e dirigir-se para a solução de problemas ou a indicação de alternativas de ação. É muito importante apresentar um planejamento rigoroso, sabendo-se quais são os dados relevantes a serem coletados: “O pesquisador precisa saber exatamente o que pretende com a pesquisa, ou seja, quem (ou) o que deseja medir, quando e onde o fará, como fará e por que deverá fazê-lo” (MATTAR, 2007, p. 13).

A pesquisa *exploratória* visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. É útil quando ainda não se tem conhecimento seguro sobre o tema em questão, pois proporciona ao pesquisador um maior aprofundamento e esclarecimento sobre o assunto. Destacam-se, dentre outros, os seguintes objetivos de uma pesquisa exploratória: ajudar no desenvolvimento ou na criação

⁸ Vide Apêndices 1 e 2.

de hipóteses; esclarecer conceitos; ajudar no delineamento do projeto final da pesquisa; e estabelecer prioridades para futuras pesquisas.

A abordagem *quantitativa* pôde mostrar, no contexto do CEF 03, as práticas desenvolvidas no âmbito deste espaço, provocando posterior análise sob o prisma da informação sócio-econômico-pedagógica. Entendeu-se que o enfoque *quantitativo* permitiu uma investigação bastante apropriada à observação do fenômeno pesquisado. Os métodos da pesquisa centraram-se no *estudo de caso* que, conforme Gil (1999, p. 72-73)

é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. (...) o estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos.

No entanto, nesta investigação, utilizou-se também a abordagem *qualitativa*, uma vez que, com o auxílio das informações das questões abertas, a partir da análise de seu conteúdo, teve-se domínio do objeto delimitado para este estudo. É importante evidenciar que o estudo de caso foi eleito, entre outras possibilidades de pesquisa, haja vista oportunizar uma diversidade de dimensões que englobam a complexidade da biblioteca escolar. Dessa forma, planejou-se a observação direta intensiva (participante), a observação direta extensiva (questionário) e a pesquisa bibliográfica.

3.2 Relações entre objetivos e pressupostos

As relações de interação entre os objetivos e os pressupostos possibilitaram a obtenção das variáveis, dos instrumentos e sua categorização dentro da dinâmica da utilização da biblioteca escolar de seus usuários (alunos, professores, direção, comunidade).

Quadro 2 - RELAÇÃO DOS OBJETIVOS COM OS PRESSUPOSTOS

Objetivos	Pressupostos
1. Analisar de que modo a biblioteca escolar do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília realiza a mediação entre professor (ensino) e aluno (aprendizagem).	1. A biblioteca escolar pode exercer efetivamente seu papel pedagógico, através da leitura, da pesquisa escolar e da cultura, que não podem ser tratadas de forma fragmentada. Sua perspectiva integradora deve focar-se para a aprendizagem.
2. Identificar instrumentos que facilitem a troca de informações entre professor, biblioteca e aluno.	2. A biblioteca escolar ainda não conseguiu obter o status de plena legitimidade na crença da comunidade educativa.
3. Identificar mecanismos organizacionais que promovam o entendimento entre o sistema educacional, biblioteca e comunidade escolar.	3. A melhoria da gestão e uma efetiva credibilidade da biblioteca escolar farão com que a mediação do conhecimento seja mais produtiva.
4. Verificar em que medida o uso da informação na biblioteca escolar interfere no processo ensino-aprendizagem.	4. Se a oferta de informações na Biblioteca Escolar for otimizada o processo ensino-aprendizagem será efetivado.
5. Verificar em que medida a construção do conhecimento, no âmbito educacional, mediada pela biblioteca, contribui no ajustamento social do indivíduo.	5. A gestão inadequada da biblioteca escolar vem influenciando e retardando a trajetória do sucesso escolar e do movimento rumo ao livre acesso ao conhecimento científico.
6. Identificar se a administração escolar está voltada para a formação do indivíduo.	6. Se as condições de gerenciamento e credibilidade da biblioteca escolar do CEF 03 de Brasília forem alcançadas, a mediação do conhecimento será concretizada no âmbito de sua atuação.

Fonte: Renilda Gonçalves do Amaral. Relação objetivos/pressupostos.

3.3 Universo e seleção da amostra

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília é uma escola pertencente à rede pública da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Sua população advém predominantemente de outras localidades do DF e entorno. A população alvo do estudo é composta de 590 alunos, 30 professores e 15 funcionários.

O tipo de amostragem seguido no estudo foi adequado às características do estudo e da viabilidade e validade do mesmo. De tal modo, optou-se pela amostragem aleatória simples, que consistiu em atribuir a cada elemento da população um número único e, em seguida, selecionar a amostra utilizando números aleatórios. Para os alunos, a

amostra selecionada utilizou a técnica de *vários degraus ou estágios múltiplos*, conforme orientação proposta por Marcone & Lakatos (1996, p. 42). Foram sorteadas duas turmas de cada série. Numeraram-se os questionários (pré-testados) por turma, dando um número para cada aluno. Determinaram-se os componentes da amostra: 40 (quarenta) respondentes. A seguir, utilizando a tabela de números aleatórios, foram selecionados 5 (cinco) respondentes de cada turma para serem avaliados.

3.4 Instrumentos

Para a elaboração de instrumentos de coleta de dados (questionários), foram levantados os indicadores com as dimensões de sua operacionalização. Com base nos pressupostos levantados, no presente estudo, o questionário foi estabelecido para atender sua eficácia e validade, evidenciando os indicadores mais significativos para a verificação dos mesmos. A base de análise do conhecimento da realidade institucional da escola pública e o arrolamento da base teórica justificaram a escolha dos fatores na construção do questionário.

A aplicação do questionário, a análise dos dados e a construção de planilhas de dados tiveram como finalidade fazer um levantamento do nível de satisfação dos usuários da informação com relação à sua circulação e/ou compreensão.

As técnicas escalares permitiram transformar o fato estudado em uma série de indicadores e aplicar o *Índice de Aceitação*, possibilitando a análise indicada para os fins desejados.

3.5 Variáveis e parâmetros

No grupo formado pela direção/coordenação, professores, funcionários e comunidade, os indicadores abordaram fatores sócio-culturais (sexo, idade, renda familiar, formação educacional, tempo de trabalho no CEF 03 de Brasília) e outros centrados na avaliação da biblioteca escolar, tais como: espaço e acervo, utilização de livros para lazer, frequência de utilização, recursos disponíveis, tecnologia e participação da biblioteca escolar no processo pedagógico.

Para os alunos, foram analisados, no questionário II, sexo, idade, série e questões referentes à biblioteca escolar tais como: informação, atitude, conceito, consulta,

ruído, pesquisa, tempo disponível para estudo extra-escolar, quantidade de livros, localização, satisfação e ajuda dos profissionais da biblioteca.

Os indicadores levantados para a coleta de dados e suas dimensões operacionais foram elaborados para atender a eficácia e validade do presente estudo. Os pressupostos levantados permitiram evidenciar as informações significativas.

A construção de planilhas de dados teve como finalidade fazer um levantamento do nível de satisfação dos usuários e mensurar o estudo, possibilitando a análise estatística, dentro dos parâmetros indicados.

3.6 Operacionalização das variáveis

Segundo Gil (1999), a operacionalização das variáveis é o “processo que sofre uma variável ou conceito a fim de se encontrar os correlatos empíricos que possibilitem sua mensuração ou classificação”. A tarefa de seleção dos indicadores e mensuração foi feita com o propósito de permitir a construção do Índice de Aceitação, de acordo com padrões de medida definidos. A organização dos dados forneceu respostas aos objetivos propostos para investigação. Sua interpretação permitiu ampliar as respostas dos questionários utilizados a conhecimentos previamente obtidos na revisão da literatura. Para tanto, foram observados os seguintes passos: a) agrupamento das respostas em categorias assim definidas: de medição e demográficas; b) codificação, viabilizada através das perguntas fechadas depois da coleta de dados dos questionários; c) tabulação; d) indicação da variabilidade dos indivíduos do grupo (medidas de dispersão); e) distribuição dos indivíduos em relação a determinadas variáveis; f) avaliação das generalizações obtidas com os dados; g) interpretação dos dados de forma a interagir entre os aspectos teóricos e a verificação empírica.

Os dados das variáveis utilizadas no estudo são apresentados nos Quadros 3 e 4, que representam, de forma resumida, os critérios de classificação dos dados coletados.

Quadro 3 – VARIÁVEIS DE MEDIAÇÃO

Questionário I	Questionário II	Entrevista (NBL/SEDF)
V 1 Espaço e Acervo V 2 Utilização de Livros V 3 Utilização dos Recursos tecnológicos V 4 Satisfação V 5 Participação no Processo Pedagógico	V 1 Informação V 2 Atitude V 3 Conceito V 4 Consulta V 5 Ruído V 6 Pesquisa V 7 Tempo disponível para estudo extra-escolar V 8 Quantidade de livros V 9 Localização V 10 Satisfação V 11 Ajuda dos profissionais	V 1 Informações da organização V 2 Vinculação administrativa V 3 Objetivo do Núcleo V 4 Ações desenvolvidas V 5 Frequência das ações V 6 Mudança da nomenclatura V 7 Biblioteca escolar/sala de leitura V 8 Diferenças biblioteca/sala de leitura V 9 Causas da mudança de nomenclatura V 10 Bibliotecas escolares-modelo V 11 Número de bibliotecas escolares funcionando inadequadamente V 12 Política educacional direcionada a bibliotecas escolares V 13 A atuação dos órgãos públicos, tendo em vista o uso das TICs nas escolas V 14 Atuação dos gestores escolares diante das inovações V 15 A relação aluno-biblioteca-professor V 16 Bibliotecas com profissionais bibliotecários V 17 A atuação do professor readaptado em biblioteca V 18 Resultado do censo 2007 V 19 Impactos do funcionamento das bibliotecas no processo ensino-aprendizagem

Fonte: Renilda Gonçalves do Amaral a partir dos questionários aplicados e entrevista a autoridade da NBL/SEDF

Quadro 4 – VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS

Questionário I	Questionário II	Entrevista (NBL/SEDF)
VD 1 Sexo VD 2 Idade VD 3 Renda familiar VD 4 Formação educacional Tempo de trabalho	VD 1 Sexo VD 2 Idade VD 3 Série	VD 1 Grau de instrução VD 2 Cargo ou função VD 3 Relação profissional com a SEE/DF, VD 4 Tempo de trabalho nesta Secretaria VD 5 Tempo de experiência profissional

Fonte: Renilda Gonçalves do Amaral a partir dos questionários aplicados e entrevista com a autoridade da NBL/SEDF.

Tabela 1 - VALORES ESCALARES DAS VARIÁVEIS

CONCEITOS	CONDUTAS	VALORES ESCALARES
Alta aceitação	Sim	3
Média aceitação	Em parte	2
Baixa aceitação	Não	1

4 Resultados

4.1 Resultados obtidos de acordo com os valores escalares.

As relações de interação entre os objetivos e os pressupostos possibilitaram a obtenção das variáveis, dos instrumentos e sua categorização dentro da dinâmica da utilização da biblioteca escolar por alunos, professores, direção e comunidade. (ver Tabela 2 e 3)

Tabela 2 - FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS, SEGUNDO VARIÁVEIS – QUESTIONÁRIO I

VARIÁVEL	SIM	EM PARTE	NÃO	TOTAL	% SIM	% EM PARTE	% NÃO	TOTAL
Espaço e Acervo	1	23	6	30	3,3%	76,7%	20,0%	100,0%
Utilização de Livros	3	9	18	30	10,0%	30,0%	60,0%	100,0%
Utilização dos Recursos tecnológicos	3	3	24	30	10,0%	10,0%	80,0%	100,0%
Satisfação	5	3	22	30	16,7%	10,0%	73,3%	100,0%
Participação no Processo Pedagógico	13	15	2	30	43,3%	50,0%	6,7%	100,0%

Tabela 3 – VALORES ESCALARES CORRESPONDENTES ÀS VARIÁVEIS

VARIÁVEL	CONCEITO	CONDUTAS	VALORES ESCALARES
Espaço e Acervo	Média aceitação	Em parte	2
Utilização de Livros	Baixa aceitação	Não	1
Utilização dos Recursos tecnológicos	Baixa aceitação	Não	1
Satisfação	Baixa aceitação	Não	1
Participação no Processo Pedagógico	Média aceitação	Em parte	2

O mesmo procedimento possibilitou a construção das Tabelas 4 e 5, que representam a síntese das informações coletadas no questionário II – (Alunos)

Tabela 4 - FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS, SEGUNDO VARIÁVEIS – QUESTIONÁRIO II

VARIÁVEL	SIM	EM PARTE	NÃO	TOTAL	% SIM	% EM PARTE	% NÃO	TOTAL
1.Informação	26	6	8	40	65%	15%	20%	100%
2.Atitude	9	26	5	40	23%	65%	13%	100%
3.Conceito	27	6	7	40	68%	15%	18%	100%
4.Consulta	23	9	8	40	58%	23%	20%	100%
5.Ruído	30	8	2	40	75%	20%	5%	100%
6.Pesquisa	18	15	7	40	45%	38%	18%	100%
7.Tempo Livre	5	19	16	40	13%	48%	40%	100%
8.Quantidade de Livros	18	19	3	40	45%	48%	8%	100%
9.Localização	10	19	11	40	25%	48%	28%	100%
10.Satisfação	8	26	6	40	20%	65%	15%	100%
11.Ajuda	32	4	4	40	80%	10%	10%	100%

Tabela 5 - VALORES ESCALARES CORRESPONDENTES ÀS VARIÁVEIS

VARIÁVEL	CONCEITO	CONDUTAS	VALORES ESCALARES
1.Informação	Alta aceitação	Sim	3
2.Atitude	Média aceitação	Em parte	2
3.Conceito	Alta aceitação	Sim	3
4.Consulta	Alta aceitação	Sim	3
5.Ruído	Alta aceitação	Sim	3
6.Pesquisa	Alta aceitação	Sim	1
7.Tempo Livre	Média aceitação	Em parte	2
8.Quantidade de Livros	Média aceitação	Em parte	2
9.Localização	Média aceitação	Em parte	2
10.Satisfação	Média aceitação	Em parte	2
11.Ajuda	Alta aceitação	Sim	3

Para a medição do *Índice de Aceitação* o agrupamento das medidas de dispersão (média, moda e mediana)⁹, conforme verificamos nas tabelas 6 e 7, derivam

⁹ A *Média*, numa distribuição de frequência, é o valor que se determina segundo uma regra estabelecida *a priori* e que se utiliza para representar todos os valores da distribuição. É a quantidade, estado ou coisa que se situa em determinada equidistância dos pontos extremos. O quociente da soma de *n* valores por *n*. *Moda* refere-se ao valor mais frequente na distribuição no conjunto estudado. A *Mediana* é, num conjunto (ou distribuição de frequência) disposto em ordem de grandeza, o valor acima e abaixo do qual há um mesmo número de casos. FERREIRA (2004)

diretamente da codificação e tabulação resultante da aplicação dos questionários e da amostragem do universo estudado.

Tabela 6 - MEDIDAS DE DISPERSÃO SEGUNDO VARIÁVEIS -QUESTIONÁRIO II

Variável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Média	2,40	2,07	2,47	2,37	2,70	2,25	1,65	2,37	1,97	2,05	2,70
Moda	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2	3
Mediana	3,0	2,0	3,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0

Tabela 7 - MEDIDAS DE DISPERSÃO SEGUNDO VARIÁVEIS - QUESTIONÁRIO I

Variável	1	2	3	4	5
Média	1,83	1,5	1,5	1,43	2,36
Moda	2	1	1	1	2
Mediana	2,0	1,0	1,0	1,0	2,0

As análises dos resultados nos permitem encontrar não só os elementos estáveis na aceitação da biblioteca escolar como também a representação característica presente no entendimento e o sentido que os indivíduos dão a essa realidade.

4.2 Características das variáveis e da amostra

A apreciação dos dados foi realizada em duas etapas. A primeira constituiu a tabulação simples dos questionários com o objetivo de agrupar e contar as informações das variáveis investigadas e coletar subsídios para a segunda fase. Essa segunda fase constou da formulação dos gráficos, que são referência da perspectiva de obter com mais precisão a ocorrência do fenômeno estudado. A opção por gráficos permite uma compreensão de conjunto sobre o fenômeno em questão.

O questionário I, aplicado à direção/coordenação, professores, funcionários e comunidade, foi desenvolvido considerando fatores sócio-culturais e outras variáveis centradas na avaliação da Biblioteca Escolar. Para os alunos, consultaram-se, no questionário II, questões referentes à Biblioteca Escolar.

Nos dois instrumentos foram colocadas questões abertas para permitir maior empenho e contentamento dos respondentes. O total de questionários aplicados foi de 270

(duzentos e setenta) sendo 30 (trinta) para o grupo de professores, diretores/coordenadores, funcionários e comunidade.

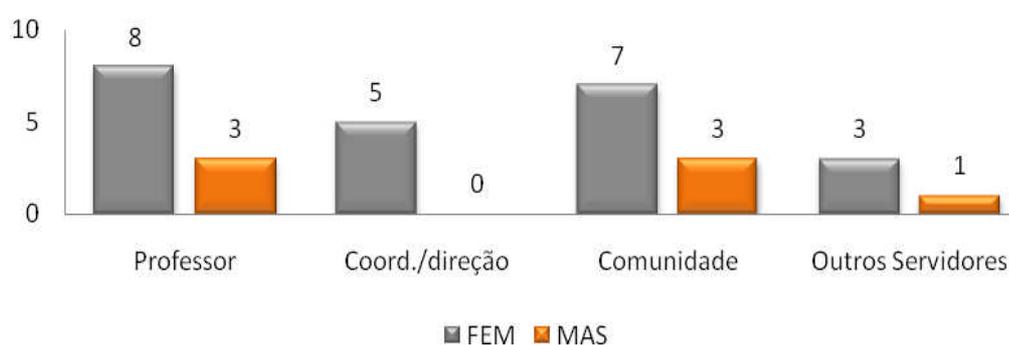
Os dados referentes ao sexo estão representados na tabela 8 e demonstram a predominância das características de gênero de cada segmento.

Tabela 8 - SEXO – QUESTIONÁRIO I

Sexo.	FEM	MAS	Total	FEM	MAS	Total
Professor	8	3	11	73%	27%	100%
Coord./direção	5	0	5	100%	0%	100%
Comunidade	7	3	10	75%	25%	100%
Outros Servidores	3	1	4	75%	25%	100%
Total	19	5	30	79%	21%	100%

Observa-se uma expressiva presença de mulheres (73%) no grupo de docentes, comunidade e demais servidores, de acordo com o Gráfico 1.

Gráfico 1 – SEXO



A Tabela 9 representa a idade dos colaboradores da investigação, referente ao questionário I.

Tabela 9 - IDADE SEGUNDO CATEGORIA FUNCIONAL E COMUNIDADE

Idade	> 20	21 a 25	26 a 30	31 a 35	36 a 40	< 40	Total
Professor	0	0	0	0	1	10	11
Coord./direção	0	0	0	1	1	3	5
Comunidade	0	0	1	4	2	3	10
Outros Servidores	0	0	0	2	1	1	4
Total	0	0	1	7	5	17	30

Gráfico 2 - IDADE

Quando se depara com a idade, o Gráfico 2 ratifica a alta concentração na faixa de mais de quarenta anos no segmento dos professores (91%), assim como nos segmentos coordenação (60%) e comunidade (30%), possibilitando inferir que os respondentes têm maior domínio do cotidiano escolar.

A renda familiar tem como propósito evidenciar a situação econômica dos consultados e está expressa, a seguir, na Tabela 10.

Tabela 10 - RENDA FAMILIAR

Categoria	Salários mínimos mensais			
	1 a 3	4 a 6	7 a 10	< de 10
Professor	0	0	2	9
Coord./direção	0	0	3	2
Comunidade	3	7	0	0
Outros Servidores	0	3	1	0
Total	3	10	6	11

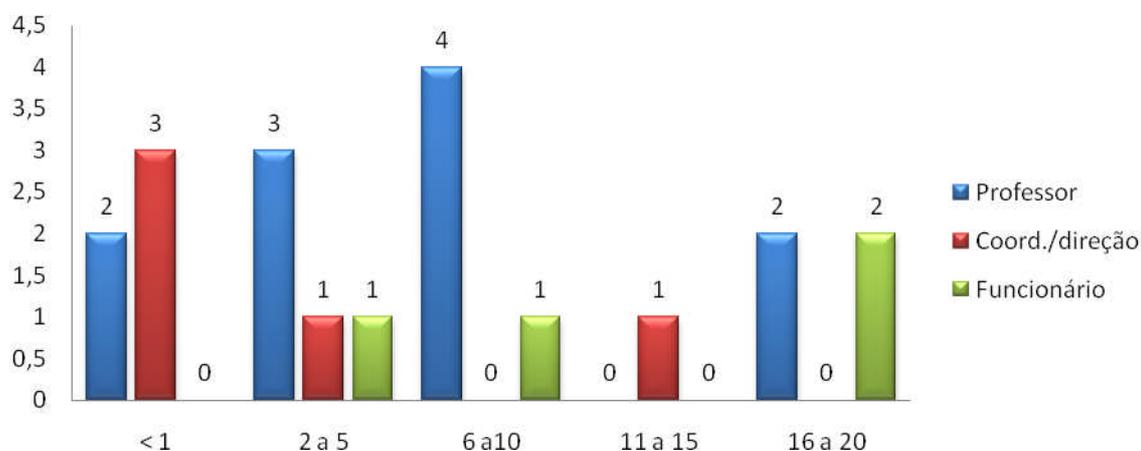
Gráfico 3 - RENDA FAMILIAR

A comparação entre renda familiar produziu resultados significativos. Confirma a contradição na ocupação das escolas do Distrito Federal, originalmente concebidas para atender a comunidade, evitando-se grandes deslocamentos. As escolas das superquadras foram sendo preteridas pelos seus moradores, supostamente com maior poder aquisitivo, que migraram seus filhos para as escolas particulares, distantes das suas residências. As escolas públicas passaram a receber alunos oriundos das cidades satélites. Este fato é observado quando se examina que os respondentes do segmento comunidade têm uma renda familiar invertida comparada ao segmento dos professores.

O tempo de trabalho, que visa compreender o envolvimento dos docentes e demais funcionários com as questões do cotidiano escolar, está apresentado na Tabela 11.

Tabela 11 - TEMPO DE TRABALHO NO CEF 03 DE BRASÍLIA

Categoria	Tempo de trabalho no CEF 03 de Brasília				
	> 1	2 a 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20
Professor	2	3	4	0	2
Coord./direção	3	1	0	1	0
Funcionários	0	1	1	0	2
Total	5	5	5	1	4

Gráfico 4 - TEMPO DE TRABALHO NO CEF 03 DE BRASÍLIA

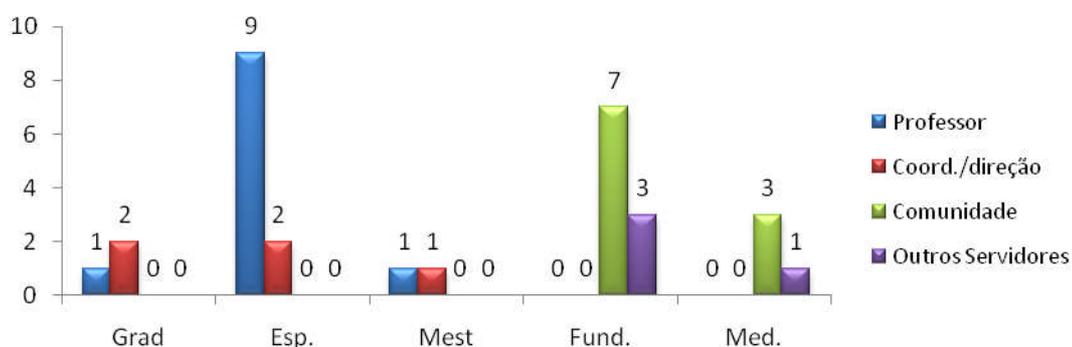
De modo geral, os professores e funcionários têm conhecimento do cotidiano escolar. Faz-se necessário, porém, que todos os professores utilizem a Biblioteca Escolar como um espaço para o estabelecimento da aferição do progresso e do sucesso dos alunos e para programas de atividades de conhecimento.

A titulação dos professores e coordenação/direção e a formação educacional da comunidade estão expressas na Tabela 12.

Tabela 12 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Categoria	Formação profissional					Total
	Grad	Esp.	Mest	Fund.	Med.	
Professor	1	9	1	0	0	11
Coord./direção	2	2	1	0	0	5
Comunidade	0	0	0	7	3	10
Outros Servidores	0	0	0	3	1	4
Total	3	11	2	10	4	30

Gráfico 5 – FORMAÇÃO



Confirma-se o empenho dos docentes e diretores em se atualizarem e se qualificarem para o exercício profissional, porém a comunidade ainda não consegue acompanhar a conquista do conhecimento sistematizado oferecido no sistema educacional. Isso dificulta um maior diálogo entre os vários segmentos que trabalham na escola. Com relação à Biblioteca, os dados estão disponíveis nas Tabelas de 13 a 18. Cada um contém os devidos itens relacionados às suas variáveis, com o intento de facilitar a análise das questões relacionadas.

Tabela 13 - ATENDIMENTO À DEMANDA DO ESPAÇO E ACERVO

Biblioteca				
Categoria	Espaço e Acervo			
	Sim	Não	Em parte	Total
Professor	0	3	8	11
Coord./direção	0	0	5	5
Comunidade	1	0	9	10
Outros Servidores	0	3	1	4
Total	1	6	23	30

Tabela 14 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE LIVROS PARA LAZER

Biblioteca				
Categoria	Utilização de Livros para Lazer			
	Sim	Não	Muito pouco	Total
Professor	1	6	4	11
Coord./direção	0	4	1	5
Comunidade	1	8	1	10
Outros Servidores	1	0	3	4
Total	3	18	9	30

Tabela 15 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO

Biblioteca				
Categoria	Frequência de Utilização			
	Uma vez/semana	Uma vez/mês	Casualmente	Uma vez/ano
Professor	0	1	2	0
Coord./direção	0	0	0	0
Comunidade	0	0	1	0
Outros Servidores	0	0	4	0
Total	0	1	7	0

Tabela 16 - UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Biblioteca				
Categoria	Utilização dos Recursos			
	Sim	Não	Às vezes	Total
Professor	1	7	3	11
Coord./direção	1	4	0	5
Comunidade	1	9	0	10
Outros Servidores	0	4	0	4
Total	3	24	3	30

Tabela 17- SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO À TECNOLOGIA DISPONÍVEL

Biblioteca				
Categoria	Recursos			
	Sim	Não	Em parte	Total
Professor	1	7	3	11
Coord./direção	1	4	0	5
Comunidade	3	7	0	10
Outros Servidores	0	4	0	4
Total	5	22	3	30

Tabela 18 - PARTICIPAÇÃO DA BIBLIOTECA NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Biblioteca				
Categoria	Participa no Processo Pedagógico			
	Sim	Não	Em parte	Total
Professor	4	1	6	11
Coord./direção	4	1	0	5
Comunidade	3	0	7	10
Outros Servidores	3	0	1	4
Total	14	2	14	30

As informações prestadas pelos alunos foram codificadas e estão expressas nas Tabelas 19 e 20, referentes a sexo e idade, respectivamente, e na Tabela 21, que resume as variáveis concebidas para a avaliação da Biblioteca Escolar.

Tabela 19 - SEXO

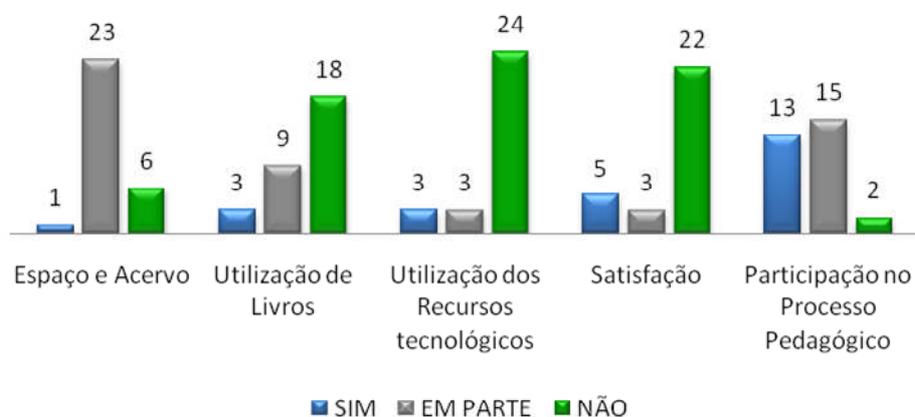
Série	Sexo		
	FEM	MAS	Total
5ª	3	7	10
6ª	4	6	10
7ª	3	7	10
8ª	6	4	10
Total	16	24	40

Tabela 20 – IDADE

Idade				
Série	10 a12	13 a 14	< 14	Total
5ª	10	0	0	10
6ª	4	4	2	10
7ª	5	5	0	10
8ª	0	5	5	10
Total	19	14	7	40

Tabela 21 - FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS SEGUNDO VARIÁVEIS

Respondentes	Questões											Total
	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
1	3	2	3	3	3	3	2	3	2	2	3	29
2	3	2	3	3	3	2	2	3	2	3	3	21
3	0	0	3	2	2	1	1	3	3	3	3	30
4	3	2	3	3	3	3	3	3	1	3	3	18
5	3	1	2	1	1	1	1	3	3	1	1	27
6	3	1	2	3	3	3	2	3	2	2	3	29
7	3	2	3	3	3	3	2	3	2	2	3	25
8	3	3	3	2	3	3	1	2	1	1	3	27
9	2	2	2	3	3	3	2	3	2	2	3	27
10	3	3	1	3	2	3	1	3	3	2	3	25
11	2	3	1	3	3	2	2	2	2	2	3	28
12	3	2	3	3	3	3	1	3	2	2	3	25
13	3	1	2	3	3	2	2	2	2	2	3	28
14	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2	3	28
15	1	2	3	3	3	3	1	3	3	3	3	27
16	3	3	3	2	2	0	2	3	3	3	3	20
17	1	2	1	2	2	2	1	3	2	2	2	28
18	3	2	2	3	3	3	1	3	3	2	3	29
19	3	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3	22
20	1	2	1	3	2	2	2	2	2	2	3	28
21	3	2	3	2	3	1	3	3	3	2	3	24
22	1	1	3	3	3	2	1	2	3	2	3	24
23	2	2	3	3	3	2	2	2	2	2	1	21
24	3	2	3	1	2	2	1	2	1	2	2	23
25	3	2	3	2	3	2	1	2	1	1	3	20
26	2	2	0	1	3	2	2	2	3	2	1	20
27	3	2	1	1	3	2	0	2	2	2	2	25
28	3	2	2	3	3	3	3	1	1	1	3	23
29	2	2	3	3	1	3	2	2	1	1	3	27
30	3	2	3	3	3	2	2	2	2	2	3	16
31	1	2	3	1	2	2	1	1	1	1	1	16
32	0	2	1	1	3	1	2	1	1	2	2	25
33	3	2	3	3	2	1	1	3	2	2	3	27
34	3	3	3	3	3	2	2	2	1	2	3	27
35	3	3	3	2	3	3	2	2	1	2	3	25
36	1	3	3	2	3	3	1	2	2	2	3	24
37	3	2	3	1	3	2	1	2	1	3	3	26
38	3	3	3	1	3	1	2	3	2	2	3	25
39	2	2	3	2	3	3	1	2	2	2	3	33
40	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	29
Total	96	83	99	95	108	90	66	95	79	82	108	
Média	2,40	2,07	2,47	2,37	2,70	2,25	1,65	2,37	1,97	2,05	2,70	
Moda	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2	3	
Mediana	3,0	2,0	3,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	

Gráfico 6 - AVALIAÇÃO BIBLIOTECA: QUESTIONÁRIO I

Percebe-se, pelos dados aferidos, que a Biblioteca Escolar não é utilizada com frequência pelos respondentes deste questionário. A consulta apontou, na resposta *em parte*, sessenta (60) indicações, e setenta e duas (72) na resposta *não*, o que indica uma grande insatisfação.

A partir dos dados procedentes da aplicação do questionário I, observa-se que o espaço e acervo não são adequados à demanda (20,0%), o que se agrava se se considerar que somente 3,3% responderam afirmativamente a este quesito. Em relação à satisfação da tecnologia disponível na biblioteca, houve notável rejeição à frequência do item *sim*, limitada a 16,7% dos consultados. A variação de todos os indicadores é de 16,7% para *sim*; 35,3% para *em parte*; e 48,0% para *não* (Vide tabela abaixo).

Tabela 22 - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO II

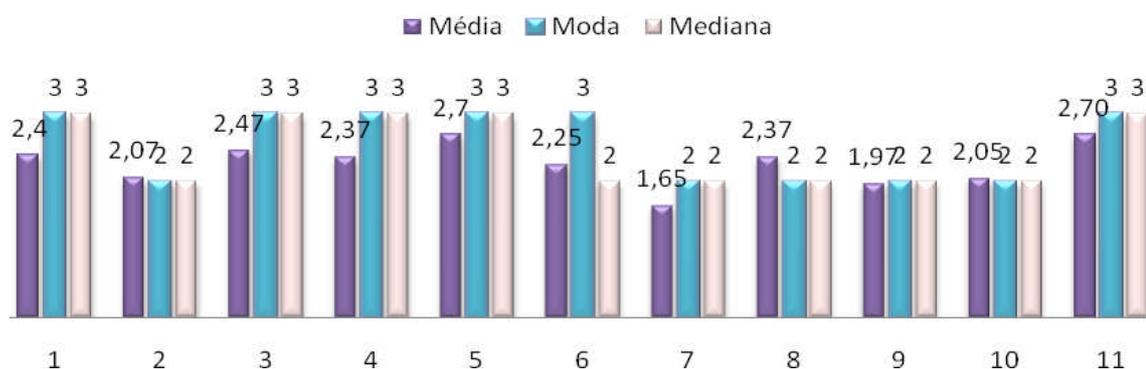
Indicador	Sim	Em parte	Não	Total	% Sim	% Em parte	% Não	Total
Espaço e Acervo	1	23	6	30	3,3%	76,7%	20,0%	100,0%
Utilização de Livros	3	9	18	30	10,0%	30,0%	60,0%	100,0%
Utilização dos Recursos tecnológicos	3	3	24	30	10,0%	10,0%	80,0%	100,0%
Satisfação	5	3	22	30	16,7%	10,0%	73,3%	100,0%
Participação no Processo Pedagógico	13	15	2	30	43,3%	50,0%	6,7%	100,0%
Total Geral	25	53	72	150	16,7%	35,3%	48,0%	100,0%

Os dados sobre os alunos foram classificados e codificados, levando-se em consideração a quantidade de respondentes (40), o número de perguntas (11) e operações estatísticas (média, moda, mediana). Em seguida, procedeu-se à tabulação desse questionário e seleção dos dados pertinentes.

Estimou-se que 40 (quarenta) respondentes representaram uma amostra adequada equivalente a 18,6% da população. Observa-se uma razão de cinco alunos do sexo masculino para cada uma do sexo feminino.

As medidas de posição (média, moda e mediana) estão expressas no Gráfico 7. As medidas revelam que nos indicadores 02 (atitude), 09 (localização) e 10 (satisfação) não houve variação significativa. Entretanto, em relação ao indicador 06 (pesquisa), houve variação acentuada.

Gráfico 7 - MEDIDAS DE POSIÇÃO: ALUNOS



1. Informação
2. Atitude
3. Conceito
4. Consulta
5. Ruído
6. Pesquisa
7. Tempo Livre
8. Quantidade de Livros
9. Localização
10. Satisfação
11. Ajuda

4.3 Índice de aceitação – questões fechadas

A comparação dos dados para verificação da importância da Biblioteca Escolar permitiu a construção do *Índice de Aceitação* dos serviços prestados.

O *Índice de Aceitação* é uma medida que visa caracterizar as condições de adequação da Biblioteca Escolar em relação ao valor ótimo de seus serviços. Para o cálculo do *Índice de Aceitação*, tem-se a fórmula:

Equação 1= Índice de Aceitação

$$IA = \left(\frac{\Sigma M + \Sigma Mo + \Sigma Md}{Ni \times 10} \right) \times 100$$

IA = Índice de Aceitação

Σ = soma

M = Média

Mo = Moda

Md = Mediana

Ni = Número de Indicadores

Para avaliação final, comparam-se os valores dos limites máximos e mínimos dos dois segmentos (alunos e demais respondentes) com os *Índices de Aceitação* calculados (ver Gráficos 8 e 9). Comparando-se os valores dos conceitos com o índice de aceitação, chega-se à avaliação final dos alunos da Biblioteca Escolar: *Aprovo em certos aspectos*.

Gráfico 8 - VALORES DOS CONCEITOS: ALUNOS

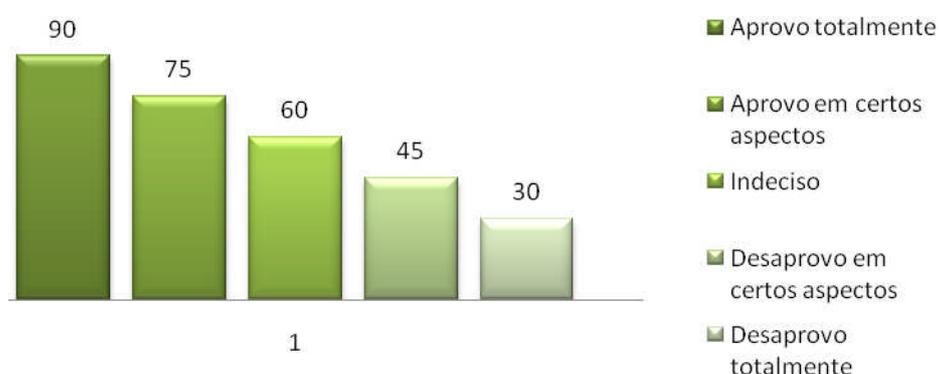
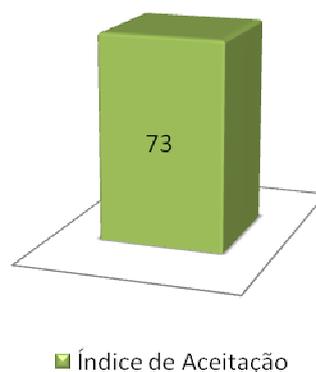


Gráfico 9 - RESULTADO FINAL - ALUNOS**Aprovo em certos aspectos**

O mesmo procedimento foi seguido para o questionário I. Os resultados estão nos Gráficos 10 e 11. A avaliação final foi *Desaprovo em certos aspectos*.

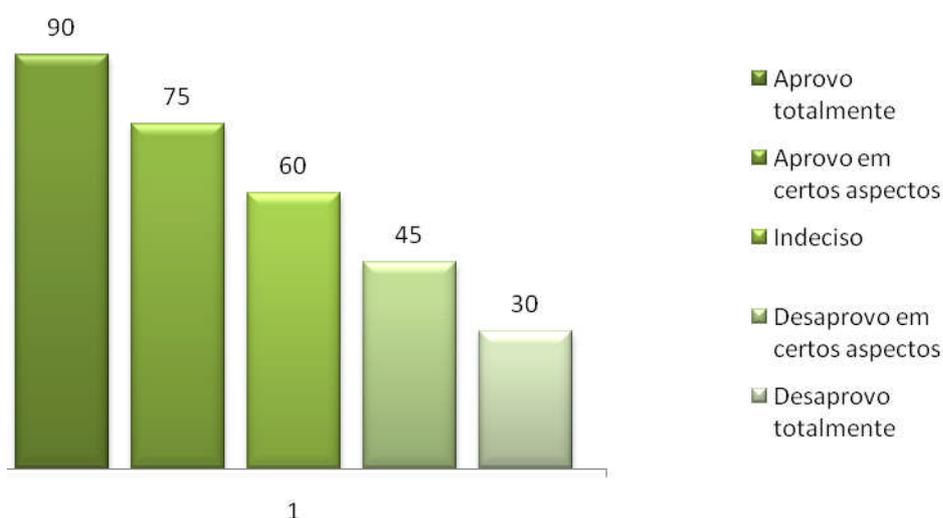
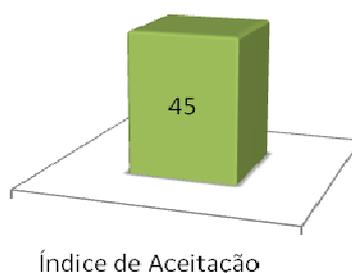
Gráfico 10 -VALORES DOS CONCEITOS: DEMAIS RESPONDENTES

Gráfico 11 - RESULTADO FINAL - QUESTIONÁRIO I

Desaprovo em certos aspectos



Os instrumentos de coleta de dados reiteram a constatação de que a biblioteca escolar deve sofrer modificações para tornar-se núcleo de transformação da aprendizagem significativa e fortalecimento da cultura escolar. Pode-se acreditar que esse seja o momento das autoridades do setor educacional e cultural definir um sistema de avaliação para as bibliotecas escolares. Tal sistema deve focalizar o desempenho dos usuários das bibliotecas com relação ao domínio do conhecimento e na aplicação desse saber numa variedade de situações em sua vida.

Para analisar de que modo a biblioteca escolar do CEF 03 de Brasília configura-se como mediadora entre professor (ensino) e aluno (aprendizagem), em princípio utilizou-se a pesquisa bibliográfica que permeou todo o trabalho, sustentando a investigação, ao mostrar caminhos e abrindo possibilidades a novos desafios. A coleta de dados foi realizada com 270 (duzentos e setenta) respondentes, tendo-se fixado como amostra final com 70 (setenta) participantes. Os dados para este estudo tiveram como suporte a observação sistemática e a observação não-estruturada. Como apoio à coleta de dados, foram visitados, durante a pesquisa, a biblioteca do Instituto Nacional do Livro, o Arquivo Público do Distrito Federal, o Núcleo do Livro Didático e Bibliotecas da Secretaria de Educação do Distrito Federal e a Biblioteca Infantil 104/304 Sul e a do Centro Educacional Setor Oeste.

Os questionários foram elaborados, em maioria, com questões fechadas, objetivas, que visaram verificar de que modo os dados foram operacionalizados, permitindo quantificação sistemática.

4.4 Análise de conteúdo – questões abertas

A elaboração das perguntas abertas permitiu proporcionar a apresentação de pontos de vista diferentes, expostos livremente, sobre a mesma questão, possibilitando maiores informações. A análise de conteúdo contemplou a homogeneidade, exaustividade, exclusão e objetividade das informações colhidas das idéias expostas pelos consultados. (RICHARDSON, 2007, p. 225).

Os colaboradores da investigação foram instados a darem sugestões para que a biblioteca melhorasse sua participação no processo pedagógico da escola. Os resultados da pesquisa demonstram que os participantes se revelaram ansiosos em transformar a biblioteca da escola em espaço democrático para se promover a cultura e a socialização. As manifestações a seguir representam um esforço de resumir idéias recorrentes observadas:

Deseja-se (a Direção) implementar:

Projetos que envolvam a biblioteca como espaço importante.

A biblioteca não é lugar de castigo para o aluno, pois ele vai acabar ligando o castigo à leitura. (Professor)

Dever-se-ia pensar a biblioteca como um espaço aberto a uma diversidade maior de leituras. (Professor)

Quero uma biblioteca na minha escola onde eu possa conversar com meus colegas. (Aluno)

A biblioteca deveria promover outras atividades, não só a leitura. (aluno)

Dessa forma, pode-se deduzir que informações atualizadas são imposições dos tempos modernos, o que leva à premência da geração por espaços apropriados que favoreçam transfigurações no sistema de valores e nas atitudes no que se refere ao conhecimento e ao domínio do saber. Portanto, a socialização a partir da escola torna-se condição indispensável para que o indivíduo possa se integrar efetivamente à sociedade (BAIRRÃO, 2003: passim).

Outro aspecto que merece reflexão revela-se nas sugestões que oportunizam à comunidade:

Multimídia e acesso à Internet. (Servidor)

Informatização para cadastro e empréstimo de livros. (Direção)

Informatização da documentação existente, inclusive com acesso aos alunos e professores. (Coordenação)

Instalação de computadores para pesquisa. (Professor)

Colocar computadores. (Aluno)

Não se tem dúvida de que as novas tecnologias, em especial o computador, são imprescindíveis na escola da sociedade do conhecimento, pois, segundo Peter Drucker (1999), oferecem a possibilidade de acompanhar o processo pedagógico melhor que o ser humano, já que liberam o professor para se dedicar à tarefa de ensinar. Nesse sentido, a biblioteca escolar, que se pretende engajar na busca do conhecimento, deve oportunizar dignidade individual e coletiva a todos os seus usuários, disponibilizando-lhes recursos que possam lhes facilitar o acesso ao saber. Baptista (2006) corrobora a importância da inclusão digital para dar suporte aos excluídos digitais. No entanto, reflete que necessário se faz incluí-lo a priori como cidadão, não só informatizando-o, mas tornando-o consciente de seus direitos e deveres na sociedade. Entretanto, uma questão revela-se fundamental no depoimento da comunidade escolar:

Adicionar novos livros de assuntos mais interessantes. (Aluno)

Colocar mais livros para adolescentes. (Aluno)

Mais livros de literatura. (Aluno)

Mais variedades de livros. (Aluno)

Mais livros de pesquisas. (Aluno)

Livros que atendam às necessidades dos adolescentes e que estes possam fazer pesquisa. (Pais)

Aquisição de um acervo mais adequado aos alunos e mais interessante para a comunidade. (Professor)

Atualização dos livros, mapas, Atlas, revistas. (Professor)

Constante renovação do acervo. (Coordenação)

Maior acervo bibliográfico. (Servidor)

Um novo paradigma emerge na sociedade global. Há que se despontar o novo homem, que tenha competência de identificar o momento em que necessita de informação, bem como filtrá-la e utilizá-la convenientemente. Deste modo, a biblioteca escolar deve cada vez mais compor seu acervo, considerando fundamentalmente as necessidades de quem a usa. Ely (2004) ratifica essa postura quando argumenta que, para a biblioteca escolar cumprir sua função informativa, deve possuir em seu acervo toda sorte de recursos que possibilitem a aprendizagem, além de livros, revistas e jornais atualizados, recortes, folhetos, gravuras, jogos, transparências, vídeos, CDs, filmes, mapas, brinquedos etc. Conforme Guedes & Farias (2007), urge desenvolver programas voltados à *information literacy* (competência em informação) nos domínios da biblioteca escolar, para que ela possa realmente participar da construção do conhecimento. A solicitação reiterada da comunidade escolar no sentido de se renovar e atualizar o acervo da biblioteca do CEF 03 encontra eco na pesquisa de vários autores, entre os quais Garcez & Carpes (2006). Esses autores compreendem a informação como um elemento estratégico para se atingir a vantagem competitiva. Entendem os participantes da pesquisa que um acervo rico, diversificado e atual oportuniza o indivíduo a novas experiências de aprendizagem.

Desse modo, a biblioteca deve ser atrativa e ofertar à comunidade novas experiências:

Trazer convidados, como autores de algumas obras que estejam fazendo parte do acervo da biblioteca. (Direção)

Café literário. (Coordenação)

Concebe-se a biblioteca escolar (Ely, 2004) como um ambiente social da maior importância, pois nele convivem alunos de idades diferenciadas, escolaridade e raças diferentes, assim como professores, pais e comunidade. Nesse espaço, os usuários têm a oportunidade de desenvolver valores, de forma prazerosa, refletir situações que valorizem a responsabilidade, o respeito, a tolerância e a solidariedade da vida em sociedade.

A necessidade de projetos participativos para o processamento do ensino-aprendizagem configura-se de forma concreta no discurso dos professores e direção:

Desenvolvimento de projetos juntamente com professores que possam despertar o interesse de alunos e de toda a comunidade. (Professor)

Ter mais projetos e programas de interação. (Professor)

Melhor e maior participação de todas as disciplinas quanto à utilização da biblioteca. (Professor)

Projetos que envolvam os professores e alunos. (Direção)

Os profissionais que trabalham diretamente com o aluno reconhecem a essencialidade de se trabalhar em grupo, de forma solidária e coletiva. Sabem que a participação e a troca de experiências levam o indivíduo a construir seu conhecimento e a desenvolver sua autonomia, fortalecendo assim sua auto-estima. Sabem estes profissionais que um projeto integrado à biblioteca escolar pode promover o desenvolvimento intelectual de tal forma que os alunos se tornem sujeitos ativos de sua aprendizagem. Reforçam este ponto de vista os Parâmetros Curriculares (1998):

Sabe-se que cada escola tem identidade própria. (...) tem uma cultura própria permeada por valores, expectativas, costumes, tradições, condições historicamente construídos, a partir de contribuições individuais e coletivas. (...) Ao elaborar seu projeto educativo, a escola discute e expõe, de forma clara, valores coletivos, delimita prioridades, define os resultados desejados e incorpora a auto-avaliação ao seu trabalho, em função do conhecimento da comunidade em que atua e de sua responsabilidade para com ela. Ao atuar para que os alunos possam desenvolver capacidades de diferentes naturezas, e desse modo, poder construir suas identidades e seus projetos de vida, de forma refletida e consciente, é importante levar em conta seus momentos de vida, suas características sociais, culturais e suas individualidades. Nesse processo, serão compartilhados saberes diferenciados, de professores e de alunos, de adultos e crianças, adolescentes e jovens, ou seja, de indivíduos com histórias diversas, o que propicia a construção de conhecimentos diferenciados. (...) A escola tem de encontrar formas variadas de mobilização e de organização dos alunos, dos pais e da comunidade, integrando os diversos espaços educacionais (...) e, sobretudo, ajudando a criar um ambiente que leve à participação do leque de opções e ao reforço das atitudes criativas do cidadão.

Ao se referirem ao ambiente físico da biblioteca escolar, os respondentes sugeriram:

Adequação do mobiliário existente às reais necessidades da comunidade escolar. (Coordenação)

Melhoria no sistema de ventilação e iluminação da biblioteca. (Coordenação)

Ao dissertar sobre a questão, Ely (2004) reitera a necessidade de o profissional da biblioteca escolar cumprir seu papel, tornando-a um lugar aprazível e acolhedor. Refere que é preciso considerar as necessidades de quem utiliza esse espaço, procurando fazer do diálogo um motivo de aproximação.

Para a comunidade, é fundamental que:

Os profissionais saibam lidar com os alunos. (aluno)

Ter mais profissionais trabalhando lá. (Professor)

Segundo Ely (2004), o responsável pela biblioteca escolar é responsável por seu gerenciamento, de forma que o ambiente se torne adequado, dinâmico e qualitativo, estabelecendo diferencial no processo de formação do aluno.

Outra reflexão que se faz relevante é a percepção dos respondentes de que:

A biblioteca jamais deveria ser usada como local de depósito de livros, de alunos que não estão em sala de aula, de castigo etc. (Professor)

O espaço da biblioteca deveria deixar de ser meramente um depósito de livros didáticos e cumprir seu papel de formação junto à comunidade e aos profissionais da escola. (Professor)

Em pesquisa realizada, Antunes (1988) registra a idéia de que mesmo no século XX, havia o entendimento de que biblioteca escolar seria o espaço onde se encontrava guardado o acervo da escola. Mas, na percepção dos informantes, em pleno século XXI, ainda não se conseguiu vislumbrar a verdadeira função desse organismo. O dado relevante que se revela contundente, confirmando a observação dos participantes da enquete, é que o livro de registros de alunos da biblioteca das páginas 01 a 100 comprova que o espaço reservado para os discentes na Biblioteca Escolar no CEF 03 é utilizado não só para pesquisa, leitura, tarefas, mas subutilizado para recepcionar alunos não desejados em sala de aula ou que chegaram atrasados à escola ou ainda os que se manifestam doentes.

Entretanto uma amostra significativa dos usuários registra que:

Falta desenvolver na biblioteca projetos para incentivar a leitura. (Professor)

Não se deveria promover apenas leitura de livros, mas de imagens, de textos audiovisuais. (Professor)

Dever-se-ia pensar biblioteca como um espaço aberto a uma diversidade maior de leituras. (Professor)

A biblioteca deve promover atividades que motivem o aluno a ler tabelas, gráficos e auxiliar na aquisição da escrita. (Direção)

Que tragam melhores livros sobre assuntos variados para que os alunos tenham mais disposição para ler. (aluno)

Sabe-se que a biblioteca escolar, como promotora do conhecimento e da interação entre alunos e professores, deve favorecer oportunidades de leitura verbal e não-verbal, contribuir para a incorporação do conhecimento e levar à aprendizagem.

Uma preocupação que se faz presente nos registros advindos da pesquisa é que:

Deveria haver mais livros de pesquisa e de literatura, organização da biblioteca, divisão por faixa etária e assuntos. (aluno)

Precisamos ter mais livros novos para que os alunos possam usar e fazer pesquisa. (Mãe)

Instalação de computadores para pesquisa na Internet. (Professor)

4.5 Entrevistas – informações dos gestores públicos (SEE/NBL)

Richardson (2007, p. 207) discorre que

a melhor situação para participar na mente de outro ser humano é a interação face a face, pois tem o caráter, inquestionável, de proximidade entre as pessoas, que proporciona as melhores possibilidades de penetrar na mente, vida e definição de indivíduos. (...) A entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B.(...) A entrevista não-estruturada, também chamada entrevista em profundidade, em vez de responder à pergunta por meio de diversas alternativas pré-formuladas, visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo. Por meio de uma conversa guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa. A entrevista não-estruturada procura saber que, como e por que algo ocorre, em lugar de determinar a frequência de certas ocorrências, nas quais o pesquisador acredita.

Seguindo as colocações de Maisonneuve & Margot-Duclot (1964, p. 228), os objetivos desse tipo de entrevista são os seguintes: “1. Obter informações do entrevistado, seja do fato que ele conhece, seja de seu comportamento; 2. Conhecer a opinião do

entrevistado, explorar suas atividades e motivações; 3. Mudar opiniões ou atitudes, modificar comportamentos”.

No intuito de se alcançarem esses objetivos, foi realizada a entrevista não-estruturada¹⁰ com a professora Vanda Gebrim Rodrigues, coordenadora das salas de leitura e programas do livro, do Núcleo de Acervo Bibliográfico e Livros Didáticos – NBL, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Em princípio, foi relatado à entrevistada o que se pretendia e o porquê da entrevista. A entrevista foi gravada e os dados da entrevistada devidamente registrados em Formulário de Dados Demográficos e Funcionais. A professora declarou ter 27 anos de experiência na área de bibliotecas, sendo 8 (oito) de chefia do Núcleo. Informou que o Núcleo está diretamente vinculado à Secretaria de Estado de Educação, Subsecretaria de Educação, Gerência de Multimídia, cujos objetivos são: implantar programas e projetos de leitura, fornecer orientações técnicas e pedagógicas para salas de leitura, bem como participar da distribuição e suprimento de carência do livro didático. O setor programa cursos de implementação de leituras, de capacitação à sala de leitura, oficinas etc. O Núcleo desenvolve projetos do tipo “Ler é legal”, implementado na Feira do Livro há cinco anos, e promove cursos de orientação duas vezes ao ano, dependendo da demanda. Perguntada sobre a causa de mudança de nomenclatura de biblioteca para sala de leitura, a entrevistada respondeu que essa decisão foi tomada na gestão da professora Ana Maria Villaboim. Isso se deu porque o Conselho de Biblioteconomia instou a Secretaria de Estado de Educação a atender as exigências legais, colocando bibliotecários nas bibliotecas e satisfazendo também as condições adequadas de funcionamento para uma biblioteca escolar. Segundo a professora, não se justifica a mudança de denominação. A seu ver, não há diferença entre biblioteca escolar e sala de leitura; considera que é uma questão política. Com relação às novas tecnologias, a entrevistada afirma ainda não ser realidade na maioria das escolas do DF. Dado o avanço dessas tecnologias, percebe-se que há incômodo por parte de alguns gestores escolares, mas outros tratam a questão displicentemente. Revela dados contundentes, datados de 2007: 256 escolas possuem bibliotecas escolares em funcionamento; em 200 escolas do DF, as bibliotecas funcionam parcialmente; as bibliotecas estão fechadas em 114 escolas (usadas como sala ambiente) e 47 escolas não possuem bibliotecas escolares. Acrescentar que não há uma política educacional

¹⁰ Vide Apêndices 3, 4 e 5.

direcionada para o setor de bibliotecas escolares, e assim a relação aluno-biblioteca-professor torna-se extremamente prejudicada. No ponto de vista da professora, não se incorpora o livro como uma necessidade básica. Então, o processo ensino-aprendizagem não se estabelece e recebe o impacto da absoluta ausência de políticas públicas.

5 Conclusão

5.1 Repensando a Biblioteca Juscelino Kubitschek de Oliveira

Os resultados desta análise indicam total descompasso entre o que apregoam os documentos oficiais (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares e Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal) e o que efetivamente vem sendo desenvolvido na prática cotidiana da biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília – CEF 03 de Brasília. Pela pesquisa realizada, como apontam os dados, a comunidade escolar reconhece este espaço como um organismo necessário ao processo ensino-aprendizagem, no entanto não o percebe vivo e atuante. A biblioteca, enfim, não consegue cumprir seu papel de fomentadora da pesquisa, estimuladora da leitura e promotora da cultura. Dessa forma, não consegue transformar o conhecimento adquirido efetivamente em aprendizagem significativa.

Dessa forma, em permanente interação com o professor, que, no modelo da escola construtivista, aparece como mediador no processo ensino-aprendizagem, a biblioteca escolar do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília deve figurar como uma organização viva, que leva em consideração as estratégias cognitivas da auto-aprendizagem, as atitudes e os valores que permeiam o ato de aprender. Ao conscientizar-se de que a biblioteca escolar da escola é condição essencial, como mediadora, para que o aluno aprenda, então esse espaço pedagógico deve ser entendido como facilitador do processo, competindo-lhe também orientar, prover recursos, e animar o cotidiano do aluno.

A biblioteca do CEF 03, que se insere no âmbito da escola, deve assumir não mais uma atitude passiva diante do receptor, mas um organismo vivo que vai ao encontro do outro. Deve utilizar os recursos necessários para promover a educação, bem como implementar toda sorte de atividades (oficinas, cafés literários, encontro com escritores etc.), para que seu público possa aprender destrezas, hábitos e técnicas para desvendar o universo da informação e do conhecimento e nele se inserir.

A investigação apontou um significativo contingente de usuários preocupados em melhorar os serviços da Biblioteca Escolar do CEF 03. Os indicadores relativos ao ambiente, recursos e acervo proporcionaram dados para alcançar maior aceitação para as mudanças necessárias por parte da direção da escola.

O cotidiano da biblioteca do CEF 03 comprova que os alunos demonstram, cada vez mais, interesse que a biblioteca assuma lugar de destaque no contexto escolar, já que a utilizam com marcante frequência. Os professores e demais grupos respondentes do questionário I, apesar de serem formadores de opinião, são menos assíduos à biblioteca escolar, por considerarem seus recursos inadequados e insuficientes.

Do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, verificou-se que as novas tecnologias na biblioteca podem contribuir para que os alunos do Centro de Ensino 03 desenvolvam novas habilidades. Porém sua ausência ou atual precariedade não é responsável, por si só, pela inadequação em que se encontra aquele espaço.

Assim, percebe-se que a biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília é indispensável na condição de mediadora do processo ensino-aprendizagem. Há que se instrumentalizá-la, com um acervo adequado, correspondente às suas necessidades pedagógicas, bem como torná-la inclusa digitalmente, em direção à mudança qualitativa, oportunizando a aprendizagem via oficinas, projetos e desafios.

Para tanto, em conformidade com o pensamento de Freire (1982, p. 22), “de alguma maneira, porém podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo, através de nossa prática consciente”, com a mediação da biblioteca escolar.

A partir da pesquisa **A função da biblioteca escolar no contexto da formação integral do educando**: estudo de caso, procurou-se entender o significado da biblioteca Juscelino Kubitschek de Oliveira no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Ficou evidenciado, após o estudo, que é imprescindível que a biblioteca mude para se integrar ao ambiente da sociedade da informação. Para tanto, deve participar das atividades essenciais da escola, na construção do conhecimento, a fim de preparar o aluno para competir no mercado de trabalho, usar de modo inteligente aquilo que ele absorve, utilizar a informação como suporte em sua vivência diária e exercer seu direito de cidadão.

O grande desafio da biblioteca escolar do CEF 03 de Brasília é promover a integração plena do aluno em seu ambiente de estudo, por extensão à sociedade do conhecimento, conscientizando-o de que, para assumir suas responsabilidades sociais (inserção no mercado de trabalho, exercício da cidadania, enfrentamento do cotidiano), há que ter domínio da tecnologia existente. O ensino na sociedade moderna deve explorar as novas tecnologias já que elas podem transformar um ambiente inadequado em um

ambiente rico de informações. A metodologia desenvolvida em sala de aula, que se baseia predominantemente no livro didático, pode qualificar-se inoperante e desatualizada. Para isso, o professor e a biblioteca devem trabalhar em sintonia; o professor como facilitador do processo e o bibliotecário escolar, colaborando e favorecendo aos alunos a informação rumo à aprendizagem significativa, conforme enfatiza a Carta de Brasília do Sistema Conselho Federal e Regionais de Biblioteconomia em Defesa da Biblioteca Escolar¹¹.

Assim, para se atingir o propósito desejado, há que materializar este desafio, firmando-o nas seguintes ações:

- Socializar o conhecimento no CEF 03 de Brasília, possibilitando a inserção do aluno, professores, pais, funcionários e comunidade no mundo do conhecimento;
- Proporcionar ao aluno da escola ambiente adequado ao desenvolvimento de suas possibilidades, fomentando o uso inteligente da informação;
- Contribuir para a efetivação das políticas públicas educacionais;
- Oportunizar ao aluno meios de angariar conhecimentos e informações atualizadas por intermédio da pesquisa e leitura;
- Oferecer aos professores suporte para a implementação de seus trabalhos em sala de aula, colaborando para enriquecer o currículo;
- Apoiar os professores e alunos no processo ensino-aprendizagem, em conformidade com a pedagogia contemporânea;
- Motivar alunos, pais, professores e funcionários a freqüentarem a biblioteca escolar;
- Interligar-se a outras bibliotecas, favorecendo o compartilhamento e intercâmbio da informação;
- Preparar o estudante para usar a tecnologia de forma inteligente e competente;
- Construir um espaço interativo de aprendizagem;
- Promover a retirada de livros didáticos e informativos inadequados e inúteis, para melhor aproveitamento do espaço útil, bem como para compatibilizar o acervo ao currículo;

¹¹ Vide Anexo 1.

- Modernizar o mobiliário para melhor atender à comunidade escolar;
- Programar atividades em sintonia com o conteúdo ministrado pelos professores;
- Manter o ambiente da biblioteca apropriado, limpo e atraente para favorecer o desenvolvimento do processo pedagógico;
- Instalar computadores conectados à rede que permitam aos alunos o livre acesso à Internet, tendo em vista a fomentação da pesquisa e da cultura;
- Modernizar os serviços da biblioteca do CEF 03, informatizando-os com o auxílio de software gerenciador de bibliotecas (Programa Arches Lib), tendo em vista a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Incentivar o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo, adaptando-as às novas tecnologias;
- Desenvolver recursos didáticos para melhor atender aos alunos portadores de necessidades especiais inclusos no CEF 03 de Brasília;
- Promover eventos que aproximem os alunos de autores que tenham seus livros no acervo;
- Criar ambiente para a formação da biblioteca;
- Revitalizar a biblioteca, promovendo atividades como: a Hora do conto, Saraus e Cafés literários, Encontros com escritores, em consonância com os PCNs;
- Estabelecer contacto com o NLB – Núcleo de Acervo Bibliográfico e Livro Didático com o objetivo de treinar os funcionários da biblioteca para que possam melhor atender e colaborar como facilitadores do processo ensino-aprendizagem;
- Estabelecer contato com a Universidade de Brasília-UnB para que ela disponibilize estagiários que possam orientar e esboçar modelos de serviços bibliotecários;
- Alocar recursos financeiros necessários para o fim pretendido, contatando órgãos competentes (GDF, SEE/DF, NBL, Proinfo etc.)

e/ou empresários “amigos da escola” que possam dar suporte à proposta;

- Promover serviços de: empréstimo de obras literárias, consulta às obras de referência para pesquisa na biblioteca, acesso à Internet, atendimento em turno contrário ao das aulas para trabalhos e pesquisa e disponibilidade da biblioteca aos sábados até às 12 horas para pesquisas.

Dessa forma, revitalizar a Biblioteca do CEF 03 de Brasília, escola pertencente à rede oficial do Distrito Federal, é fundamental para o aluno desta escola pública, uma vez que, segundo Severino, no prefácio do livro **A importância do ato de ler**, de Paulo Freire, a educação é

projeto comum e tarefa solidária de educandos e educadores, (...) deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história. E aqui devemos ser todos sujeitos, solidários nesta tarefa conjunta, único caminho para a construção de uma sociedade na qual não existirão mais exploradores e explorados, dominantes doando sua palavra opressora a dominados (Freire, 1982, p. 8).

5.2 Sugestões para estudos futuros

No decurso desta pesquisa, foram evidenciadas questões relevantes, que permanecem abertas, as quais demandam profundidade, tendo em vista a efetivação do processo ensino-aprendizagem. São elas:

- Realizar um estudo exploratório para investigar a pertinência de se colocar em rede todas as bibliotecas públicas escolares do Distrito Federal;
- Analisar, minuciosamente, a influência da biblioteca escolar, no processo ensino-aprendizagem, conectada às bibliotecas da Universidade de Brasília-UnB, Instituto Nacional do Livro -INL, Câmara dos Deputados e Senado Federal;
- Realizar um estudo sociológico, em profundidade, no entorno do Distrito Federal, com o objetivo de investigar a afluência da comunidade escolar às bibliotecas, para verificar se estão sintonizadas às políticas públicas do DF e do Estado de Goiás.

6 Referências bibliográficas

ALMEIDA, Marina S. Rodrigues **Alfabetizar**: o dilema nosso de cada dia. Disponível em www.edukbr.com.br/colunas/download/Marina_Alfabetizar.doc. Acessado em: 13 dez. 2007.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Biblioteca escolar**: reconceitualização e busca da sua identidade a partir de atores do processo ensino-aprendizagem. (Tese de Doutorado). São Paulo: USP, 1988.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2000.

BAIRRÃO, Margarida. “Socializar e interagir: a ação da cooperação entre biblioteca escolar e biblioteca pública”. **Workshop Sociedade da Informação**: balanço e implicações, UFP, 11-12 dez 2003.

BAPTISTA, Sofia Galvão. A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação: reflexões. **Inclusão social**, Brasília, v. 1, n.º. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/revistainclusaosocial/viewarticle.php?id=22&layout=html>>. Acesso em 22 mar. 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BELLUZZO, Regina C. A gestão da qualidade em serviços de informação: contribuição para uma base teórica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n.º. 2, maio-ago. 1993, pp. 124-32.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental – SEF/MEC, 1998.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CAMPELLO, Bernadete Santos & CAMPOS, Carlita Maria. **A função educativa da biblioteca escolar no Brasil**: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, 2003, Belo Horizonte: Anais, Belo Horizonte, Escola de Ciências da Informação da UFMG, 2003.

_____. **Fontes de Informação especializada**: características e utilização. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na Era da Informação. São Paulo: Fortuna, 1998.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

_____. **A nova LDB: ranços e avanços**, Campinas, SP: Papyrus, 1997.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal**: ensino fundamental 5ª a 8ª série. 2. ed. Brasília: SEDF/GDF, 2000.

_____. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. Brasília: Câmara Legislativa, 1993.

_____. Lei Nº. 3.994, de 26 de junho de 2007: Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Distrito Federal para o quadriênio 2007/2010. **Diário Oficial do Distrito Federal**. Brasília: Câmara Legislativa, 28.06.2007.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da Biblioteca Escolar no Ensino Fundamental. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, 2003/2004, p. 46.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Informação como ferramenta para o desenvolvimento. **Ciência da Informação**, v. 19, nº. 2, 1990, p. 123-9.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, nº. 1, 2002, p. 124-31.

FURTADO, Cássia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: **Seminário Biblioteca Escolar Espaço de Ação Pedagógica**, 3, 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Grupo de estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Ciência da Informação da UFMG: Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 2005. p. 250-63.

GALVÃO, Maria Cristiane B. Construção de conceitos no campo da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, nº. 1, v. 27. Brasília, jan-abr. 1998, pp. 46-52.

GARCEZ, Eliane Fioravante & CARPES, Gyance. Gestão da informação na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 11, nº. 1, jan/jul., 2006, p. 53-73.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1990.

GUEDES, Clediane de Araújo & FARIAS, Gabriela Belmont de. *Information Literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal-RN*. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, nº. 2, jan/jun.2007, p. 110-33.

HAMMOND, John S. et al. **Decisões inteligentes**: como avaliar alternativas e tomar a melhor decisão. Tradução de Marcelo Filardi Ferreira. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

- HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**. Campinas: Papirus, 1994.
- INTERNACIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP (IASL), **Declaração política da IASL sobre bibliotecas escolares**. Disponível em www.rbe.min-edu.pt/documentos/iasl-declaracao.doc. Acesso em 23 jan. 2007.
- KUHLTHAU, Carol C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for information Science**, n.º. 5, v. 42. 1991, pp. 361-71.
- MARCONI, Mariana de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARTINS, Marcos Amâncio P. **Gestão educacional: planejamento estratégico e marketing**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. São Paulo: Anhembi, 1957.
- MARTUCCI, E. M. Rompendo o silêncio: a biblioteca escolar e a trajetória de um pesquisador. In VIANNA, M. M., CAMPELLO, B. S.; MOURA, V. H. V. (Ed.) **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999.
- MATTAR, N. F. **Pesquisa de marketing: edição compacta**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MILLER, Miller. The concept of the portal. **Ariadne**, n.º. 30, 2002. England. Disponível na Internet via www.ariadne.ac.uk/issue30/portal/. Acesso em 27 maio 2003.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.
- MORRIS, Ruth C. T. Toward a user-centered Information service. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n.º. 1, 1994, p. 20-30.
- PINHEIRO, Edna Gomes. Resenha do livro *A sociedade em rede*, de Manuel Castells. **Informação e sociedade: estudos**, n.º. 2, v. 10, 2000.
- RADOS, G. J. et al. **Gerenciamento de processos**. Florianópolis: [s.n.], 1999.
- RICHARDS, Diane. Dissemination of information. In: DOSSET, Patti. **Handbook of special librarianship and information work**. 6ª ed. London: ASLIB, 1992.
- RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. São Paulo: Cortez, 1989.
- ROWLEY, Jennifer & TURNER, C. M. D. **The dissemination of information**. Worcester: André Deutsch Limited, 1978.
- SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva da Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n.º. 1, jan.-jun. 1996, p. 41-62.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Educação do senso comum à consciência filosófica.** 15ª ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental 5ª a 8ª série.** 2. ed. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.

SILVA, Felipe Luiz Gomes E. Teoria organizacional e gestão de recursos humanos: paradigma clássico de produção em massa ao sistema Toyota de produção. **ENANPAD: Encontro anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, v. 8, p. 1, 23-25 set. 1996, pp. 1-22.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Leitura na escola e na biblioteca,** Campinas: Papirus, 1986.

SVEIBY, K. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento.** Rio de Janeiro: Campos, 1998.

TACHIZAWA, Takeshy & ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Tecnologias da informação aplicadas às instituições de ensino e às universidades corporativas.** São Paulo: Atlas, 2003.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde.** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARAPANOFF, K. O profissional da informação e a sociedade de informação: desafios e oportunidades. **Transformação**, nº. 1, v. 11, jan.-abr. 1999, pp. 27-38.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro & RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas: Papirus, 1998.

VIDAL, Diana Gonçalves. Uma biblioteca escolar: práticas de formação docente no Rio de Janeiro, 1927-1935. In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de. (org.). **Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-1935).** Belo Horizonte/São Paulo: Autêntica /Centro de memória da Educação/FIESP/FINEP, 2000. p. 11-36.

WITTMANN, Lauro Carlos & CARDOSO, Jarbas José. (org.). **Gestão compartilhada na escola pública.** Florianópolis: AAESC/ANPAE/SUL, 1993.

VI-Biblioteca

1. Em sua opinião, o espaço e o acervo da biblioteca do CEF 03 de Brasília atendem à demanda da comunidade escolar?

1. () sim
2. () não
3. () em parte

2. Você utiliza livros da biblioteca para seu lazer?

1. () sim
2. () não
3. () muito pouco

3. Caso sua resposta à questão anterior seja afirmativa, registre abaixo a frequência do fato.

1. () uma vez por semana
2. () uma vez por mês
3. () casualmente
4. () uma vez por ano

4. Você utiliza recursos da biblioteca para o preparo de suas aulas? (pesquisa ou para sua informação)

1. () sim
2. () não
3. () às vezes

Por quê?

5. Em sua opinião, a tecnologia ofertada no interior da biblioteca satisfaz a comunidade?

1. () sim
2. () em parte
3. () não

6. A Biblioteca da Escola do CEF 03 de Brasília é um segmento participante do processo ensino-aprendizagem?

1. () sim
2. () não
3. () em parte

7. Dê sugestões para que a biblioteca possa melhorar sua participação no processo pedagógico da escola.

7.2 Questionário II



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência
da Informação e Documentação
Departamento de Ciência da Informação e Documentação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE BRASÍLIA

Questionário: A Biblioteca Escolar

Apresentação

Caro respondente:

Você está participando de um projeto de pesquisa de mestrado da Universidade de Brasília-UnB, no Curso de Ciência da Informação, que tem como finalidade a melhoria do serviço da Biblioteca Escolar do CEF 03. Sua ajuda é de fundamental importância para aperfeiçoar a qualidade deste setor. Responda o questionário da forma mais sincera. Não é necessário se identificar.

1. **Sexo**

A. Feminino.

B. Masculino.

2. **Idade**

.

1. 10 a 12 anos

2. 13 a 14 anos.

3. Mais de 14 anos.

3. Série

-) 5ª série.
-) 6ª série.
-) 7ª série.
-) 8ª série.

4. Que quantidade de informações você acha que consegue assimilar quando está na biblioteca?

-) A. Além das que estão sendo transmitidas na sala de aula.
-) B. Somente as que estão sendo transmitidas na sala de aula.
-) C. A metade das que estão sendo transmitidas na sala de aula.

5. Quando você vai à biblioteca, qual sua atitude?

-) A. Você consulta o assunto que necessita com o auxílio do profissional da biblioteca.
-) B. Você se esforça para encontrar o assunto sozinho.
-) C. Você interrompe frequentemente sua busca.

6. Para você o que é uma Biblioteca Escolar?

-) A. É o lugar onde se estuda e aprende.
-) B. É o lugar onde se passa o tempo quando não tem atividade em sala de aula.
-) C. É uma sala para guardar os livros.

7. Se, ao longo de uma pesquisa na biblioteca, você encontra uma palavra que nunca ouviu, qual é sua atitude:

-) A. Pedir explicações, sem constrangimentos para o profissional da biblioteca.
-) B. Forçar o significado da palavra no contexto, para ver se assim consegue entendê-la.
-) C. Simplesmente continua sem entender.

8. Quando você encontra uma pessoa que conversa em voz alta na biblioteca, como é seu comportamento?

-) A. Pedir que faça silêncio.
-) B. Deixa que o outro fale.
-) C. Você fala mais alto que ele o tempo todo.

9. Se você tiver que fazer uma pesquisa sobre um assunto cobrado em sala de aula, como a faz?

-) A. Consulta o tema na biblioteca.
-) B. Busca apenas as indicações necessárias ao caso.
-) C. Pedir ajuda a um colega da classe.

10. Você dispõe de tempo livre para eventuais estudos extras (em casa, na escola)?

- A. Muito tempo.
- B. Bom tempo.
- C. Pouco tempo.

11. Com relação à quantidade de livros que existem na biblioteca escolar, você considera?

- A. Muito.
- B. Pouco.
- C. Quase não existem livros.

12. O lugar onde está localizada a Biblioteca Escolar é:

- A. Ótimo.
- B. Bom.
- C. Regular.

13. Com relação à Biblioteca Escolar, como você está?

- A. Muito satisfeito.
- B. Satisfeito.
- C. Insatisfeito.

14. Quando você quer saber de um assunto que está procurando na biblioteca e não consegue encontrar a resposta, qual é sua reação?

- A. Procura o profissional que trabalha na biblioteca.
- B. Diz que não sabe responder.
- C. Inventava uma explicação.

7.3 Formulário de dados demográficos e funcionais

Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e

Documentação

Departamento de Ciência da Informação e Documentação

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Data:

Nome do entrevistado: _____

Sexo:

() Masculino () Feminino

Grau de instrução: _____

Cargo ou função: _____

Relação profissional com a SEE/DF: _____

Tempo de trabalho nesta Secretaria: _____

Tempo de experiência profissional na área: _____

7.4 Roteiro da entrevista

Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e
Documentação
Departamento de Ciência da Informação e Documentação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Itens a explorar:

1. Informações da organização (Núcleo): tipo de serviço, abrangência do serviço, etc.;
2. Órgão ao qual o grupo de trabalho está vinculado;
3. Objetivo de trabalho do Núcleo;
4. Ações desenvolvidas pelo Núcleo;
5. Frequência das ações desenvolvidas;
6. Mudança da nomenclatura: biblioteca escolar/sala de leitura;
7. Diferenças biblioteca/sala de leitura;
8. Causas da mudança de nomenclatura;
9. Bibliotecas escolares-modelo;
10. Número de bibliotecas escolares funcionando inadequadamente;
11. Política educacional direcionada a bibliotecas escolares;
12. A atuação dos órgãos públicos, tendo em vista o uso das TICs nas escolas;
13. A atuação dos gestores escolares diante das inovações;
14. A relação aluno-biblioteca-professor;
15. Bibliotecas com profissionais bibliotecários;
16. A atuação do professor readaptado em biblioteca;
17. Resultado do censo 2007;
18. Impactos do funcionamento parcial ou não funcionamento das bibliotecas no processo ensino-aprendizagem;
19. Acréscimos. Críticas. Sugestões.

7.5 Análise de conteúdo – categorização dos dados

Tema Principal	Temas Secundários
Bibliotecas escolares do Distrito Federal	<ol style="list-style-type: none">1. Política educacional direcionada a bibliotecas escolares2. Impactos do funcionamento parcial ou não funcionamento das bibliotecas no processo ensino-aprendizagem3. A relação aluno-biblioteca-professor4. Bibliotecas com profissionais bibliotecários5. A atuação dos órgãos públicos, tendo em vista o uso das TICs nas escolas6. Diferenças biblioteca/sala de leitura

8 Anexo 1

8.1 Carta de Brasília do Sistema Conselho Federal e Regionais de Biblioteconomia em Defesa da Biblioteca Escolar

Segundo a UNESCO, a biblioteca escolar é o espaço que “[...] promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”.

Acompanhamos com preocupação o momento por que passa a educação no Brasil, com baixos índices de aprendizagem dos alunos, demonstrando que eles não possuem competência em leitura e escrita. Diante desse fato, acreditamos que se as instituições de ensino investirem na criação de espaços de bibliotecas bem equipadas, com acervos que atendam o projeto político pedagógico das escolas e administradas por profissionais Bibliotecários, esta triste realidade poderá sofrer significativa transformação.

Alguns documentos elaborados pelo Ministério da Educação apontam para a importância da biblioteca na prática da leitura e escrita, um dos maiores problemas de nossa educação atualmente. Podemos citar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que, no módulo de Língua Portuguesa, cita a biblioteca como um espaço apto a influenciar e incentivar a prática da leitura e escrita. Recomenda, ainda, que seja um local de fácil acesso aos livros e materiais disponíveis e que a escola estimule a frequência ao espaço, contribuindo assim para tal a prática.

Nos debates do programa Salto para o Futuro, os especialistas que participam das discussões sobre alfabetização e letramento, apontam a biblioteca escolar como espaço de excelência na aquisição de leitura e escrita.

O Plano Nacional de Biblioteca Escolares (PNBE) do MEC distribui acervos para bibliotecas escolares. Se as escolas não possuem bibliotecas e muito menos bibliotecários, como está sendo dinamizado este acervo?

A Lei 10.172 de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação, determina que as escolas de ensino fundamental e médio, para o seu funcionamento, deverão ter um padrão mínimo nacional de infra-estrutura, compatível com o tamanho dos estabelecimentos e com a realidade regional. Deverão ter espaço para biblioteca e atualização e ampliação do acervo das existentes.

Determina ainda, que a partir do segundo ano da vigência deste plano, o MEC só deverá autorizar a construção e funcionamento de escolas que atendam aos requisitos e infra-estrutura, entre estes, a construção de uma biblioteca.

É de responsabilidade do MEC a fiscalização e cumprimento da Lei, assim como não permitir que novas escolas sejam abertas sem que possuam uma biblioteca.

A qualidade da educação acha-se intimamente ligada à oferta, pela escola, de meios, instrumentos, equipamentos e suporte para que o educando integre-se à cultura, assimile, processe e produza enquanto sujeito do processo civilizatório, sujeito da construção da cidadania. Este o sentido das disposições do art. 205 da carta magna, garantidores da universalização da educação, como um direito de todos e dever do Estado, visando seu preparo como pessoa, para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Também, a principiologia que sedimenta a ministração do ensino no país, consoante explicitação do art. 206 do texto constitucional, identifica bases na igualdade de condições de acessibilidade a escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Em todos os pontos dos capítulos do capítulo III, Seção I “da Educação”, explicita-se o compromisso do estado com a qualidade da educação.

A Lei no 4.084, de 30 de junho de 1962, dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. Em seu Art. 6º determina “[...] que, entre as atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, estão a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares”.

O exercício dessas funções por leigo constitui uma infração a legislação vigente e, principalmente, fere o direito constitucional do cidadão em receber a prestação de serviços por profissional especializado e habilitado, consoante disposição do inciso XIII

do artigo 5º. da Constituição Federal, que dispõe sobre a liberdade de exercício de trabalho, ofício ou profissão, desde que atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer.

Ressalte-se que biblioteca escolar, enquanto ente representativo de um espaço de aquisição e disseminação de cultura e informação, apresenta-se carente de um serviço cidadão, no sentido de que não se pode viabilizar um processo de democratização da informação sem amplo acesso aos meios de cultura. Entendemos que a informação contida em uma biblioteca, uma vez processada por um profissional bibliotecário, é a que mais diretamente atingirá o destinatário da mesma: o usuário com quem interage, o que traz a ele suas demandas.

É exatamente no espaço da biblioteca escolar que a informação é processada com vistas à disseminação imediata ao usuário discente – e ao docente também; ao acesso adequado. É neste espaço que a informação concretiza seu papel social, democratizante, vez que não se pode pretender que o acervo não processado de forma técnica, científica, atenda a essa função que, por ser social é garantia da construção da cidadania. É exatamente, repita-se, a informação que se organiza, processa e se dissemina após receber o tratamento adequado, que poderá atender ao cidadão em amplo raio de demandas e níveis de compreensão.

Este, portanto, o real papel do Bibliotecário na construção da educação cidadã.

Brasília, 23 de março de 2007.

Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselho Regional de Biblioteconomia – 1ª Região
Conselho Regional de Biblioteconomia – 2ª Região
Conselho Regional de Biblioteconomia – 3ª Região
Conselho Regional de Biblioteconomia – 4ª Região
Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região
Conselho Regional de Biblioteconomia – 6ª Região
Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª Região
Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região
Conselho Regional de Biblioteconomia – 9ª Região
Conselho Regional de Biblioteconomia – 10ª Região
Conselho Regional de Biblioteconomia – 11ª Região

Conselho Regional de Biblioteconomia – 12ª Região

Conselho Regional de Biblioteconomia – 13ª Região

Conselho Regional de Biblioteconomia – 14ª Região